



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**A Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso
Escolar, estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na Cidade
de Maputo (2018-2019)**

Arminda Elisa Cossa

Maputo, Abril de 2024

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**A Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso Escolar,
estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na Cidade de Maputo(2018-
2019)**

Monografia apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Arminda Elisa Cossa

Supervisor

drº Lourenço Chipire

Maputo, Abril de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em ____/____/____

Membros do Júri

O Presidente:

Instituição:

Supervisor:

Instituição:

O Oponente:

Instituição:

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Arminda Elisa Cossa declaro por minha honra que a presente monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas de todas as fontes utilizadas.

(Arminda Elisa Cossa)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus todo-poderoso por me ter concedido o dom da vida.

Aos meus pais António Magunele Cossa e Pérola David Mondlane (em memória), por me terem colocado no mundo, pois sem eles não seria quem eu sou hoje.

Ao meu Supervisor, dr. Lourenço Chipire, pela ajuda e apoio para a realização do trabalho. A ele vão palavras de profundo e sincero agradecimento, primeiro por ter aceite este desafio e pelo tempo inestimável dispensado para poder apoiar na preparação do plano do trabalho, na verificação do cumprimento dos planos e de um modo geral, na elaboração da monografia.

Ao meu esposo Mário Idelson Cossa e aos meus filhos Aryelson Idelson Cossa e Crisley Idelson Cossa, por estarem sempre ao meu lado, sendo essa família que Deus me concedeu e a quem dedico o meu esforço.

Ao corpo docente do curso de Organização e Gestão de Educação que esteve a transmitir os conhecimentos durante os quatro anos dessa jornada.

Ao meu amigo Carlitos Francisco Mugodoma, pela paciência e calma em explicar-me aspectos relacionados a análise e tratamento de dados estatísticos.

Aos membros de Direcção da Escola Secundária da Zona Verde e aos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, por terem-me concedido espaço para a recolha de dados para a realização deste trabalho.

Por fim, endereço os meus agradecimentos aos meus irmãos Ivete Cossa, Anarécia Cossa, Esmeralda Cossa, Mércia Cossa e Almiro Cossa pelo apoio incondicional.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Mário Idelson Cossa, pelo apoio e suporte durante os 4 anos dessa jornada.

Aos meus filhos Aryelson Cossa e Crisley Idelson Cossa que por eles lutei esses anos incansavelmente.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DEDICATÓRIA	iv
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
RESUMO.....	x
CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO	1
1. 1. Contextualização	1
1.2. Delimitação da Pesquisa.....	2
1.3. Problematização.....	3
1.4. Objectivos da Pesquisa.....	5
1.4.1. Objectivo Geral.....	5
1.4.2. Objectivos Específicos	5
1.5. Questões de Pesquisa	5
1.6. Justificativa	5
1.7. Estrutura do Trabalho	6
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. Quadro Conceptual	8
2.1.1. Supervisão	8
2.1.2. Supervisão Pedagógica.....	9
2.1.3. Sucesso Escolar.....	10
2.2. Abordagens da Supervisão Pedagógica.....	10
2.2.1. Abordagem Artesanal.....	10
2.2.3. Abordagem Comportamental	11
2.2.4. Abordagem Clínica	11
2.3. Etapas da Supervisão Pedagógica	11
2.4. Funções da Supervisão Pedagógica.....	12
2.5. Os Factores de Influência no Sucesso Escolar	14
2.6. Aprendizagem e suas Variáveis.....	16
2.6.1. Aprendizagem: Papel do Estudante e do Contexto	16
2.6.2. Aprendizagem: Variáveis do estudante	16
CAPÍTULO III- METODOLOGIA	17
3.1. Descrição do Local do Estudo.....	17

3.2. Caracterização da Pesquisa	17
3.2.1. Quanto à Natureza de Pesquisa	17
3.2.2. Quanto aos Objectivos de Pesquisa	17
3.2.3. Quanto a abordagem de Pesquisa	18
3.2.4. Quanto ao Método de Estudo.....	19
3.3. População, Amostra e Tamanho amostral	19
3.3.1. População	19
3.3.2. Amostra	19
3.4. Procedimentos de Colecta dos Dados.....	19
3.4.1. Questionário.....	20
3.4.2. Entrevista	21
3.5 Técnicas de Análise dos Dados.....	22
3.5.1. Análise de Conteúdos.....	22
3.6 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	23
3.6 Limitações do Estudo	24
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1. Caracterização do Perfil da Amostra do Estudo.....	25
4.2. Percepção do Director sobre as Práticas de Supervisão Pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde	28
4.3 Percepções dos Professores a Respeito da Contribuição da Supervisão Pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde	30
4.4. Práticas Realizadas pelos Supervisores Pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde	37
4.6 Contribuição da Supervisão Pedagógica no Sucesso na Escola Secundária da Zona Verde	44
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	46
5.1. Considerações finais.....	46
5.2. Sugestões	47
CAPITULO 6: Referências Bibliográficas	49
APÊNDICES	56
Apêndice I.....	64
Apêndice II	65
Apêndice III	66
Anexos.....	68

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CIOMS - Conselho Internacional de Ciências Médicas

DPEC- Direção Provincial de Educação e Cultura

ESZV- Escola Secundária da Zona Verde

PEE- Plano Estratégico de Educação

SDEJT- Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

SP- Supervisão Pedagógica

ZIP'S – Zonas de Influência Pedagógica

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: O Perfil dos Professores da ESZV	25
Tabela 2: O Perfil Técnicos do SDEJT	26
Tabela 3: Entidades que realizam a supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos professores	31
Tabela 4: tipo de supervisão pedagógica que ajudava no desenvolvimento do sucesso escolar na ESZV	34
Tabela 5: Procedimentos após a SP.....	35
Tabela 6: Acções de Seguimento dos Resultados da Supervisão pedagógica na ESZV	36
Tabela 7: Entidades que realizam a supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos técnicos do SDEJT	37
Tabela 8: Actividades realizadas pelos técnicos do SDEJT durante a supervisão pedagógica na ESZV	38
Tabela 9: Procedimentos executados quando se observa lacunas de sucesso escolar no processo de supervisão pedagógica.....	40
Tabela 10: Indicadores usados na supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos técnicos dos SDEJT.	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Vezes que os professores já receberam visita por parte da SDEJT para fazer a SP no período de 2018 a 2019	30
Gráfico 2:Noções dos Factores que Influenciam Sucesso Escolar.....	33

RESUMO

Este estudo tem como objectivo “*Analisar a Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso Escolar, estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na Cidade de Maputo (2018-2019)*”. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo 19 participantes, incluindo 12 professores, 1 director e 8 técnicos de supervisão pedagógica. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, observando os princípios éticos. No que diz respeito aos resultados, a pesquisa concluiu que a supervisão pedagógica desempenha um papel positivo no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde. No entanto, o estudo destacou a importância de considerar factores como a frequência das visitas realizadas pelos técnicos de supervisão pedagógica e a adesão aos critérios estabelecidos pelo director da escola no processo de supervisão, que podem impactar o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Práticas. Supervisão Pedagógica. Sucesso Escolar.

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

1. 1. Contextualização

A tarefa de todo adulto é dedicar-se a orientar, ou seja, passar as suas experiências à criança, pode-se afirmar que era uma forma de supervisão, se considerarmos a supervisão como um processo que implica mostrar aos outros como se faz o trabalho, exercendo, ao mesmo tempo, um controle sistemático para que o mesmo trabalho seja bem feito conforme apontou (Nivagara, 2004).

Nesse contexto, a supervisão se constitui como uma actividade em que, a princípio, alguém com mais experiência, orienta, ajuda, apoia alguém com menos experiência, para que também as tenha. E era tarefa de todo adulto da comunidade passar as suas experiências aos mais jovens (Quimuenhe, 2022). De acordo com Mazula (1995, p. 35), “cada sociedade organiza a sua educação de acordo com a sua realidade e seus interesses”. Considerando esse interesse e os objectivos que cada sociedade almeja alcançar, pode-se afirmar que o povo moçambicano, antes da chegada dos colonos portugueses, tinha a sua forma própria de educação que era através de ritos de iniciação nos quais o jovem era inserido na vida adulta da comunidade por meio da oralidade e imitação

De acordo com Greia e Uagire (2023) o Decreto-Lei nº3354 (1994, p. 27) que “a supervisão no ensino em Moçambique remonta nos modelos transportados de Portugal, desde o tempo colonial”. Pois, estamos cientes que, o ensino que se praticava em Moçambique, era o mesmo ou típico que, era praticado noutras colónias portuguesas, quer a nível da África, como noutros quadrantes do mundo (Greia e Uagire, 2023). A avaliação Institucional em Moçambique é ainda um facto recente, inicia-se em 2008, outras formas de avaliação iniciaram-se nos finais da década de 1980, como resultado de uma preocupação com a falta de informações sistematizadas sobre os problemas educativos no país (MEC, 2012, p. 134 citado por Greia e Uagire, 2023).

De acordo com Seliman (2015) o Plano Estratégico de Educação, de 2012 (PEE 2012-2016) traz-nos interessantíssimas revelações a esse propósito: Embora as Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias, indiquem que o ano lectivo no ensino primário deve ter cerca de 1.060 horas lectivas no caso de 2 turnos (900 no caso de três turnos), o que é abaixo da média internacional de 1.200 tempos lectivos, visitas de supervisão revelam

que, na realidade, é desperdiçado muito tempo e o contacto instrutivo e efectivo entre os alunos e o professor é muito inferior.

Uma pesquisa na província de Cabo Delgado indicou que a percentagem do tempo efectivo (em termos de contacto directo entre o professor e o aluno) corresponde a apenas 15-20% em relação ao previsto (ou seja 30 dias lectivos por ano) (Selimane, 2015).

A redução do tempo na sala de aula está directamente relacionada, entre outros, com o elevado rácio alunos-professor, a sobrecarga das infra-estruturas e dos professores com outras tarefas e com um ainda insuficiente controlo sobre o funcionamento da escola e assiduidade dos professores e alunos, por parte do corpo directivo (MOÇAMBIQUE, 2011, p. 59, citado por Selimane, 2015).

Portanto, percebe-se que supervisão pedagógica desempenha um papel crucial na educação, auxiliando no desenvolvimento profissional dos professores e na melhoria da qualidade do ensino. Autores como Schön (1987) destacam a importância da supervisão ao enfatizar a necessidade de reflexão na prática profissional dos educadores. Fullan (2001) ressalta como a supervisão pedagógica desempenha um papel vital na liderança escolar e na promoção de mudanças positivas nas escolas. Timperley (2011) aborda como a supervisão pode ser orientada para a melhoria da prática, resultando em impactos positivos no aprendizado dos alunos.

1.2. Delimitação da Pesquisa

Delimitação de uma pesquisa refere-se à definição clara e específica dos limites ou fronteiras do estudo. Segundo Gil (2002) ela estabelece o escopo da pesquisa, identificando o que será incluído e excluído, e ajuda a evitar generalizações excessivas ou investigações muito amplas.

Segundo Gil (2002) a delimitação de uma pesquisa é uma etapa crucial do processo de pesquisa. Ele destaca que a delimitação auxilia na definição precisa do tema a ser investigado, especificando os limites temporais, espaciais e conceituais do estudo.

Lakatos e Marconi (2003) também abordam a delimitação da pesquisa como uma etapa fundamental. Estas autoras destacam que a escolha e definição clara do problema de pesquisa são essenciais para estabelecer os limites da investigação. Além disso, ressaltam a importância de critérios claros na seleção da amostra, do tempo e do espaço a serem considerados no estudo.

Desta forma, a presente pesquisa delimita-se em 2 critérios: critério temporal e espacial.

Critério Temporal: A escolha do período temporal (2018-2019) para esta pesquisa, está fundamentada em diversos elementos, porque esse intervalo de tempo permite uma análise específica das práticas de supervisão pedagógica em um contexto delimitado, facilitando a compreensão das dinâmicas escolares durante um ciclo letivo. Além disso, nesse período, é possível capturar eventos, políticas ou mudanças institucionais relevantes que possam ter impacto nas práticas de supervisão pedagógica e, conseqüentemente, no sucesso escolar. A limitação a esses dois anos também visa garantir a actualidade e relevância dos dados, evitando que a pesquisa se torne obsoleta em face de mudanças significativas ao longo do tempo.

Critério Espacial: A escolha da Escola Secundária da Zona Verde, localizada na cidade de Maputo, como o foco deste estudo de caso é respaldada por considerações específicas. A delimitação espacial se justifica pela necessidade de uma análise aprofundada em um contexto escolar específico, onde as práticas de supervisão pedagógica podem variar de acordo com as características locais. A cidade de Maputo, por sua vez, é representativa de um ambiente urbano que pode apresentar desafios e oportunidades particulares em relação à supervisão pedagógica e ao sucesso escolar. Além disso, a escolha desta instituição específica é motivada por características singulares, como políticas educacionais locais, demografia estudantil ou iniciativas específicas implementadas durante o período de estudo.

1.3. Problematização

Em 2012, o Ministério da Educação criou o Plano Estratégico da Educação 2012-2016/19 com diversos objectivos, sobretudo no ensino secundário que tinha como objectivo *“Melhorar a qualidade e relevância do ensino secundário geral através do desenvolvimento e implementação de um currículo profissionalizante”* e, esse objectivo seria materializado através da *“Capacitação dos gestores em matéria de supervisão pedagógica e em metodologias e produção de materiais para a supervisão, realização de duas supervisões por ano”*. Também seria materializado através da *“Realização das actividades de supervisão pedagógica para o apoio aos professores do ensino secundário”*.

Neste âmbito, depreende-se que a supervisão pedagógica tem sido um elemento-chave por parte do governo, para que haja sucesso escolar em todas escolas secundárias do país. No entanto, o que se observou através de um estudo exploratório feito pela

pesquisadora nos anos 2018-2019, na Escola Secundária da Zona Verde é um conjunto de eventos onde naquele ano, segundo referem alguns professores, houve índices elevados de reprovações (40%), um aspecto que deixou preocupado os professores da escola em alusão, pois o rácio aluno-professor era elevado, o que fez com que houvesse pouca interacção entre o professor e aluno. Alguns professores contaram que no mesmo ano houve uma fraca pontualidade e assiduidade por parte dos alunos, comprometendo assim, o processo de ensino e aprendizagem. Por mais que existem problemas, na mesma escola tem-se realizado duas vezes por ano a supervisão pedagógica, como refeririam alguns professores.

Em 2020, o mesmo governo criou o Plano Estratégico de Educação 2020-2029 com vista a dar continuidade ao Plano Estratégico da Educação 2012-2016/19, com o objectivo de *“Expandir o acesso equitativo ao Ensino Secundário e garantir a retenção e conclusão com qualidade para o aluno/aluna continuar os seus estudos, se inserir na vida social e no mercado de trabalho”*e, para materializar estes objectivos, responsabilizou-se aos órgãos distritais de governação, para a área da Educação a realizar acções de supervisão pedagógica para garantir a qualidade de ensino. Assim, como as escolas secundárias são responsáveis em *“facilitar a inspecção e supervisão pedagógica das escolas(...) a fim de se identificarem as dificuldades de aprendizagem dos alunos e, de forma colaborativa, projectarem-se soluções”*.

Levando em consideração todos os eventos relatados e percebendo ainda que a supervisão pedagógica está patente no Plano Estratégico do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano e com o objectivo de melhorar a prestação nas actividades pedagógicas assim como apoiar no desenvolvimento profissional contínuo dos professores para trazer soluções na melhoria do aproveitamento escolar. Diante do exposto é formulada a seguinte pergunta de partida:

De que forma as práticas da supervisão pedagógica podem contribuir para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde?

1.4. Objectivos da Pesquisa

1.4.1. Objectivo Geral

Analisar a contribuição das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde (2018-2019).

1.4.2. Objectivos Específicos

- Colher percepções do director e dos professores sobre as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde;
- Descrever as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde;
- Identificar a contribuição da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde.

1.5. Questões de Pesquisa

- Quais são as percepções do director e dos professores sobre as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde?
- Quais as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde?
- Qual é a contribuição da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde?

1.6. Justificativa

A escolha desse tema se fundamenta na importância crítica da supervisão pedagógica no contexto educacional. Durante um estudo exploratório realizado pela pesquisadora na Escola Secundária da Zona Verde, foi observado um alto índice de reprovações, aproximadamente 40%. Esse cenário tem gerado preocupação entre os professores da escola.

Na ESZV tem-se realizado actividades supervisoras em média duas vezes por ano conforme referiram alguns professores, o que pela complexidade da escola manifesta pelo elevado número de turmas, depreende-se que há necessidade de melhorar a frequência das visitas de supervisão uma vez que esta desempenha um papel fundamental na orientação e apoio aos educadores, influenciando directamente o desempenho dos alunos. Compreender o impacto das práticas de supervisão pedagógica é essencial para aprimorar a qualidade da educação e, assim, contribuir para o desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes.

No âmbito pessoal como estagiária numa instituição de ensino, observamos desafios enfrentados pelos professores e a importância da supervisão pedagógica como uma ferramenta de apoio a melhoria das práticas pedagógicas.

Este estudo no âmbito académico os Educadores poderão se beneficiar das descobertas desta pesquisa, pois poderão adotar práticas mais eficazes e informadas de supervisão pedagógica, o que por sua vez, impactará positivamente no sucesso académico de seus alunos, e aos supervisores pedagógicos também são uma população-chave a ser beneficiada. Este estudo pode fornecer insights que os ajudarão a aprimorar suas abordagens de apoio aos professores, promovendo uma supervisão mais eficaz. Gestores escolares e políticos educacionais terão a oportunidade de utilizar os resultados deste estudo para informar decisões políticas e práticas relacionadas à supervisão pedagógica.

Por fim, os principais beneficiários indirectos deste estudo são os alunos. Uma supervisão pedagógica eficaz tem o potencial de melhorar a qualidade do ensino, o que se traduz em um ambiente de aprendizado mais eficiente e eficaz, contribuindo assim para o sucesso dos mesmos. Além disso, outras escolas e sistemas de ensino podem utilizar as conclusões deste estudo como referência para aprimorar suas próprias práticas de supervisão pedagógica e assim, melhorar o desempenho académico de seus estudantes.

O tema da supervisão pedagógica é relevante não só porque corresponde à questão premente que o contexto actual encaminha à escola, como também porque essas questões se relacionam à procura da continuidade e dignidade da vida humana. E sendo ainda a escola a instância social comprometida, terá supervisores líderes de uma educação que se faz contextualmente indispensável (Alarcão & Tavares, 2003).

1.7. Estrutura do Trabalho

Em relação à estrutura, a monografia comporta 5 capítulos, sendo a introdução o primeiro, que compreende a contextualização do tema, a problematização, os objectivos, as perguntas de pesquisa e justificativa. O segundo capítulo aborda a revisão da literatura onde são apresentados conceitos-chaves e outros tópicos que sustenta a pesquisa. No terceiro capítulo, definem-se as metodologias, os participantes da pesquisa, as técnicas e instrumentos de colecta de dados, técnicas e instrumentos de análise e discussão de resultados, limitações e os aspectos éticos. O quarto capítulo compreende a apresentação,

análise e interpretação de dados, onde discute-se através duma análise profunda junto com a revisão de literatura. O quinto e último capítulo constam as conclusões e sugestões e as referências bibliográficas. No fim, apresentam-se apêndices e anexos.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

O capítulo actual apresenta uma revisão da literatura sobre os conceitos fundamentais relacionados ao tema em estudo, com ênfase nos termos “supervisão”, “supervisão pedagógica” e “sucesso escolar”. Em seguida, serão discutidas as diversas abordagens da supervisão pedagógica, suas etapas e os fatores que exercem influência sobre esse processo.

2.1. Quadro Conceptual

2.1.1. Supervisão

Carlos *et al* (2019) dizem que traduzida, literalmente, a supervisão quer dizer por “*um olhar sobre*”. Assim, a supervisão tem por objecto o trabalho a realizar por outra pessoa, entidade ou organização. Para estes autores, o conceito de Supervisão tem uma base epistemológica, sustentada na orientação de práticas profissionais o que pressupõe observação, exige acompanhamento, podendo mesmo enquadrar a avaliação. Os atributos dominantes da supervisão são, portanto, a orientação, a observação, o acompanhamento e a avaliação.

Tal como afirma Alarcão (1996), fazer supervisão é interagir, informar, questionar, sugerir, encorajar e depois avaliar. Em suma e ainda segundo a mesma investigadora, a supervisão tem como objectivo essencial, o desenvolvimento qualitativo da organização-escola e de quem nela realiza o seu trabalho, com acções individuais e colectivas, incluindo até a formação de novos agentes escolares.

Para esta pesquisa, o conceito adoptado é de Alarcão (1996), pelo facto de esta autora trazer um conceito que coaduna com a educação com o olhar escolar. Ou seja, entende-se supervisão como um processo de interacção formal e informal do indivíduo que tem mais experiência para com o outro indivíduo menos experiente (o professor ou candidato a professor), este processo caracteriza-se por estimulação através de questões, sugestões, encorajamento e por avaliações sucessivas.

Nesta perspectiva escolar, Moswela (2010) afirma que a supervisão é diferente de inspecção, ou seja, enquanto a primeira entende ajudar os professores a promover o ensino assistindo-os directamente, a segunda tem como intuito (ou alvo) verificar o cumprimento

dos objectivos do currículo (no sentido do plano de estudos prescrito) pelo professor e em caso de falhas cuidar deles criticamente.

2.1.2. Supervisão Pedagógica

A supervisão situa-se na apreciação e assistência aos professores para a melhoria no processo de ensinar e para o seu desenvolvimento profissional, o que terá como consequência a aprendizagem dos alunos. Contudo, importa recordar que a função supervisora ganha destaque e tem um formato próprio no apoio ao futuro professor (formando/estagiário), com base na sua inexperiência e desconhecimento da situação real. Entretanto, está ausente na prática quotidiana das escolas e dos professores de tal modo que Alarcão e Tavares (2010) assumem que, no campo pedagógico, a palavra “Supervisão” significa vulgarmente “orientação da prática pedagógica”.

Segundo Rocha (2018) Supervisão Pedagógica pode ser conceptualizada como uma estratégia de formação que possibilita uma ligação entre dois indivíduos, supervisor e supervisando, em que o primeiro mais experiente e conhecedor recolhe a partir de uma observação cuidada e estuda de forma penetrante e teoricamente sustentada, os dilemas/dificuldades apresentados pelo segundo no âmbito da sua área de intervenção, aconselhando-o, orientando-o, apoiando-o, auxiliando-o, mas também protegendo-o de alguns riscos e situações mais difíceis com que este se possa confrontar.

Mais adiante, Alarcão e Tavares (2003) afirmam que o sucesso da supervisão pedagógica passa pela integração de quatro elementos considerados imprescindíveis: - a Participação livre; - Ausência de avaliação de pares; - Apoios para a realização das tarefas e actividades; - Horários compatíveis. Ou seja, a dinâmica da supervisão deve continuar através da auto supervisão ou da supervisão realizada no seio do grupo dos colegas.

Portanto, entendendo que a supervisão pedagógica é um processo ligado à escola que pretende por um lado ajudar o professor, avaliar o desempenho deste, orientar. Este processo direcciona-se a apoiar as estratégias usadas na sala de aula do professor, potencializando-o e acima de tudo fazer mesmo que este seja um processo com muita produtividade dentro da escola.

Segundo Mosher e Purpel (1972) o objectivo por excelência da supervisão pedagógica é a melhoria do ensino. Este é um redireccionamento essencial no sentido de desenvolver quer em professores principiantes quer em professores experientes, uma convicção e um

valor: ensinar, sendo uma acção intelectual e social, deve ser objecto de análise intelectual. Alarcão (1996) acrescenta um outro objectivo - a dinamização e o acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa (Alarcão, 2000).

2.1.3. Sucesso Escolar

Na visão de Machado (2013), o sucesso educativo incorpora e transcende o sucesso académico dos alunos. O insucesso não significa apenas que um aluno reprovou ou abandonou a escola. Apesar de estes serem os resultados mais nefastos e visíveis do insucesso, ele pode significar, também, que o aluno não tem objectivos académicos, não gosta de estudar ou não tem capacidades que lhe permitam superar as suas frustrações e/ou gerir as suas emoções.

Numa outra perspectiva, Tavares e Santiago (2001) referem que o sucesso é concebido como a razão entre o que se pretende conseguir (objectivos) e o que efectivamente se conseguiu (os resultados). De um modo geral, a ideia de sucesso escolar é associada ao desempenho dos estudantes. Obtêm êxito, aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progridem nos cursos, considerando, globalmente, as notas e as reprovações.

Assim entende-se como Sucesso Escolar o antónimo do insucesso escolar. Ou seja, define-se sucesso escolar como um processo em que o aluno consegue atingir os objectivos antes propostos ou planificados pela escola, num determinado semestre ou ano lectivo.

2.2. Abordagens da Supervisão Pedagógica

Existem diversas abordagens que ajudam a entender o processo de supervisão pedagógica nas escolas. Dentre diversos autores, neste trabalho abordamos os aspectos descritos por Rangel, Alarcão e Ferreira (2003), dos quais nomeamos: abordagem artesanal, abordagem comportamental, abordagem Clínica. Portanto, são diversos autores que abordam e discutem modelos de supervisão pedagógica.

2.2.1. Abordagem Artesanal

Esta abordagem, segundo as autoras supracitadas, consiste em colocar o aprendiz professor junto do mestre professor, o prático experiente, aquele que sabe como fazer e quer transmitir sua arte ao novato que o toma de modelo.

Assim, na perspectiva de Rangel, Alcorão e Ferreira (2001), este modelo dificilmente se encaixa numa categoria de características formativas únicas e exclusivas. Estes autores justificam referenciado que, dependendo fundamentalmente do saber experiencial e da personalidade do mestre supervisor enão de teorias científicas ou técnicas de reflexão profissionais publicamente explicitadas, essa abordagem apresenta uma multiplicidade de concretizações, inerente à unidade da pessoa de cada um dos mestres.

2.2.3. Abordagem Comportamental

Nesta abordagem, Rangel, Alcorão e Ferreira (2001) referem que pode assumir uma natureza mais mecanicista ou mais racionalista. O modelo assenta na convicção da existência de um corpo de conhecimentos profissionais, consignados em modelos e técnicas em modelos e técnicas enquadrados por teorias científicas que os candidatos e o professor deveriam aprender a dominar numa perspectiva de racionalidade científica ou técnicas.

2.2.4. Abordagem Clínica

A abordagem clínica ou a supervisão clínica toma a sala de aula como um espaço clínico no qual se observa, se diagnostica e se experimenta e se considera o supervisor como o colega, o colaborador, aquele que orienta, apoiando, questionando e disponibilizando-se para ajudar o outro colega (Rangel *et al*, 2001).

2.3. Etapas da Supervisão Pedagógica

Com base nos estudos de Villas-Boas (2006) e Alarcão (1982), é possível definir os momentos distintos que compõem o ciclo da supervisão, nomeadamente:

- *Planificação da Prática Pedagógica*: nesta fase planificam-se as primeiras intervenções do educador na sua prática pedagógica. O plano pode ser organizado seguindo estruturas diferenciadas, no entanto, deve abordar questões fundamentais como: valores, princípios educativos, objectivos pedagógicos, questões logísticas (tempo, espaço, recursos humanos e materiais, custos, etc.);
- *Planificação da Estratégia de Observação*: além de ter em conta todos os aspectos práticos envolvidos na observação de uma aula – recursos técnicos e físicos, devidas autorizações, etc. – nesta fase deve fazer-se, também, uma reflexão

conjunta sobre quais os aspectos pertinentes da prática pedagógica a observar, criando assim um enfoque na observação a realizar;

- *Observação*: tendo em conta toda a temática da observação em sala de aula, o supervisor deve ter uma atitude neutra de observador e levar a cabo um escrutínio dos acontecimentos e das interações que ocorrem durante a aula, tornando o momento de observação o mais cuidadoso e sistemático possível;
- *Análise do processo Ensino – Aprendizagem*: numa fase inicial do ciclo de supervisão este momento será vivido separadamente, mas com o estreitar da relação supervisor/aluno estagiário, a tendência será para que estes momentos do ciclo se realizem em conjunto, enriquecendo e abreviando o processo de Análise/Avaliação/Reformulação;
- *Planificação da Conferência*: deverão ser momentos em que se procura encontrar soluções, estratégias e planos alternativos que ajudem o aluno estagiário a superar possíveis dificuldades e a melhorar a sua prática pedagógica. Numa fase inicial esta iniciativa será desenvolvida quase exclusivamente pelo supervisor;
- *Conferência*: este momento de partilha pode ser organizado de formas diferentes, com objectivos diferentes. No entanto, a maioria das vezes é um momento conjunto de reflexão de trabalho em equipa e de avaliação entre o supervisor e o educador. Podem surgir ocasiões em que a conferência de supervisão se proporcione a reunião com outros estagiários ou supervisores, o que permite enriquecer, ainda mais, todo o processo de supervisão;
- *Análise do Ciclo – Mudança*: ao longo das várias fases do processo irão surgir aspectos a serem alterados e reformulados ou se tornam mesmo pertinentes reformular. Neste sentido, aluno estagiário e supervisor planeiam estratégias que ajudem a superar dificuldades sentidas, reiniciando o ciclo de supervisão que, assim, se vai recriando e optimizando ao longo do tempo e da prática vivida.

2.4. Funções da Supervisão Pedagógica

De acordo com Alarcão e Tavares (2003), o supervisor tem como função “ajudar o professor a ensinar e a tornar-se um bom profissional para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais”. Para que isso aconteça terá de dominar não apenas os conteúdos programáticos das respectivas disciplinas, mas também possuir uma boa cultura geral e uma formação efectiva nos domínios das ciências fundamentais da educação, de formação de adultos e da formação de professores, do desenvolvimento curricular, das didácticas ou metodologias de ensino e das respectivas tecnologias.

Para Alarcão (2002) as funções do supervisor deverão assentar na gestão das aprendizagens e das pessoas, sendo que este deve conhecer a organização e as políticas da escola, de modo a conduzir o trabalho nesse sentido.

A função do supervisor deve ser, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, a analisar, interpretar e reflectir sobre os dados recolhidos e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo. O problema da avaliação não se coloca e, com o desvanecimento da figura do supervisor. A avaliação não deve condicionar o processo, mas sim promover uma relação espontânea, de entreajuda, não dificultando o objectivo essencial, o desenvolvimento humano e profissional do professor.

Nesta senda, Alarcão e Tavares (2003) dizem que, porque a promoção gradual da descoberta, o comprometimento, a colaboração e a reflexão sobre a acção e sobre o processo de ensino e aprendizagem eventualmente transportarão para a escola aquilo de que esta também necessita: a inovação. Assim, a atitude do supervisor em qualquer actividade orientada, deve:

- Sensibilizar toda a comunidade escolar para um desempenho mais confiante, construtivo, democrático e consciente;
- Desenvolver acções baseadas na reflexão sobre o processo pedagógico em que está empenhado;
- Facilitar, liderar ou dinamizar as comunidades no interior da escola;
- Estimular e direccionar o trabalho docente;
- Melhorar a sua actuação enquanto profissional;
- Contribuir para a formação de professores, articulando a teoria e a prática;
- Acompanhar as suas práticas e a relação teórico-prática, para dar continuidade a essa mesma formação, no interior da escola.

2.5. Os Factores de Influência no Sucesso Escolar

Carvalho (2010) defende que são vários os factores apontados pelos professores pesquisados como importantes influências na vida de uma pessoa e para levá-la ao sucesso escolar não existe um factor isolado como determinante, mas sempre há combinação de factores. No entanto, a ausência de um deles não determina que não se alcance o sucesso. Estes factores são: família, professor/escola, o próprio aluno, saúde e recursos económicos.

- **Família**

Para o alcance do sucesso escolar é necessário que os alunos tenham uma boa base familiar com pais (ou algum parente próximo) que o incentivem na busca de um ideal. Outro ponto fundamental é a importância dos valores transmitidos por esta família. A organização familiar é fundamental para o sucesso de uma criança, deixando claro que, quando se fala em organização familiar, não se refere necessariamente a ter um modelo de família tradicional, mas à qualidade das relações que se estabelecem entre seus membros (Carvalho, 2010).

- **Professores/Escola Competentes**

O segundo aspecto mencionado pelo autor Carvalho (2010) diz respeito à escola e aos seus professores. Nele, estão implícitos os factores advindos de uma direcção comprometida com seus alunos e de professores competentes e actualizados. É mencionada a necessidade de uma escola que dê uma formação mais completa ao aluno, oferecendo actividades fora de sala de aula, como projectos e gincanas, favorecendo a convivência na comunidade escolar. Ou seja, a escolha de uma escola considerada de boa qualidade é um dos factores que exerce influência no sucesso do aluno.

Mas, embora a qualidade da escola como um todo seja fundamental, sem sombra de dúvida, a grande estrela é o professor com sua dedicação, competência, motivação e prazer no que faz. Ele tem que ser competente e saber fazer uso dos recursos disponíveis, além de ter uma boa formação (Carvalho, 2010).

- **Auto-estima do Aluno, Interesse em Aprender, Força de Vontade**

Outro factor essencial para o sucesso de um aluno é o seu próprio interesse em aprender, sua força de vontade. Além da família e da escola, o próprio aluno tem um importante papel em seu sucesso escolar. É importante que o aluno interiorize a necessidade do estudo, da leitura, da regularidade. Lahire (1997) percebe que algumas crianças que apresentam sucesso escolar interiorizam certas regras em forma de “necessidades pessoais”. Esse autor realça a necessidade de se desenvolver a autonomia do aluno, ou seja, que ele aprenda a se “virar sozinho”, buscando entender suas deficiências para poder saná-las, procurar fazer uso dos recursos que estão à sua disposição como dicionários, mapas, etc., (Carvalho, 2010).

- **Saúde Geral do Aluno**

O quarto factor mencionado na pesquisa é a saúde geral do aluno, em que é lembrada a importância de uma boa qualidade de vida que inclua a prática de desporto e uma boa alimentação. Mas foi um item pouco valorizado entre os professores pesquisados, pois era citado de forma breve em meio a outros comentários. Foi percebido que a saúde só tem importância quando é referida a sua ausência, ou seja, só é percebida sua real importância quando o aluno está doente, tem alguma limitação física, faz uso de drogas, não tem boa alimentação (Carvalho, 2010).

- **Recursos Económicos**

Como último factor, porém não menos importante, temos os recursos económicos. A condição económica do aluno é um factor que, na opinião de diversos professores, vai influenciar em seu possível sucesso. O aluno de baixa renda pode ter dificuldades para frequentar a escola, pois precisa, às vezes, por força de um biscate, faltar às aulas. Por outro lado, os recursos económicos permitem ao aluno ter acesso a outras realidades, outras culturas por meio de viagens, ampliando, assim, sua visão de mundo. Permite, também, que as famílias planeiem períodos de intercâmbio ou cursos específicos para a profissão que o filho deseja seguir (Carvalho,2010).

2.6. Aprendizagem e suas Variáveis

2.6.1. Aprendizagem: Papel do Estudante e do Contexto

Falar em aprendizagem é, desde logo, reconhecer o papel do aluno no seu sucesso ou insucesso escolar. Existem diversas variáveis no processo de aprendizagem a saber: às variáveis do estudante e contextuais, emergem na investigação associadas à aprendizagem e ao rendimento dos estudantes.

2.6.2. Aprendizagem: Variáveis do estudante

Situando-nos nas variáveis do estudante, destacamos em primeiro lugar o conhecimento anterior nas áreas disciplinares do curso que se frequenta. Nesta altura podemos falar dos conhecimentos que os alunos possuem ou não na transição do ensino secundário para o ensino superior (Almeida, 1993). O rendimento escolar depende em boa medida dos conhecimentos prévios dos estudantes nos domínios em apreço. Defende-se, assim, uma progressão de conhecimentos, diferenciando-se a este propósito três tipos de conhecimentos sequencializados em termos de complexidade e nível de estruturação cognitiva: os factuais ou declarativos, os procedimentais e os situacionais ou condicionais (Almeida, 1993).

Em segundo lugar, importa mencionar as capacidades intelectuais e cognitivas (sentido crítico, criatividade...), sobretudo num momento em que alguma massificação se generaliza nos vários níveis de ensino. Os factores cognitivos, em termos de aptidões ou de processos, parecem importantes, pois poderão estar associados a níveis sucessivos de quantidade e complexidade da informação a tratar (Almeida, 1993).

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia usada na pesquisa. É importante que se saiba que a metodologia é o processo através do qual se faz a recolha, análise e interpretação dos dados (Lakatos e Marconi, 2018). Nesta parte do trabalho serão apresentados os seguintes itens: tipo de pesquisa (secção 3.1), a descrição do local do estudo (secção 3.2), população e amostra (3.3), métodos de colecta dos dados (3.4).

3.1. Descrição do Local do Estudo

A Escola Secundária da Zona Verde da cidade de Maputo é uma instituição pública situada no bairro da Zona Verde, com cerca de 50 funcionários, dentre eles, professores, funcionários da área administrativa, conselho de escola e guarda. Até então, a mesma conta com mais de 1000 estudantes matriculados nas seguintes classes: 8^a a 12^a classe.

3.2. Caracterização da Pesquisa

3.2.1. Quanto à Natureza de Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, esta abordagem é considerada aplicada, pois suas conclusões e recomendações têm o propósito de serem implementadas no contexto educacional, mais especificamente na área de gestão escolar. Dessa forma, busca-se contribuir para a resolução de problemas específicos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa tem como objectivo gerar conhecimentos destinados à aplicação prática, com foco na solução de desafios locais e na consideração de interesses específicos da comunidade escolar.

Neuman (2012) enfatiza que a pesquisa aplicada se concentra na resolução de problemas do mundo real e na aplicação prática do conhecimento gerado pela pesquisa. Sendo assim, entendemos que este tipo de pesquisa destaca a importância de produzir resultados que sejam relevantes e úteis para a sociedade e que possam informar a tomada de decisões e políticas.

3.2.2. Quanto aos Objectivos de Pesquisa

No que diz respeito aos objectivos do estudo, esta enquadra-se numa pesquisa exploratória que visa investigar um tópico, problema ou fenómeno de forma mais ampla e aprofundada, com o objetivo de adquirir um entendimento inicial e maior familiaridade

com o assunto em questão. Esse tipo de pesquisa é frequentemente conduzido quando há poucos conhecimentos disponíveis sobre o tema ou quando se deseja compreender melhor sua complexidade.

Thomas (2017) descreve a pesquisa exploratória como uma estratégia que ajuda os pesquisadores a explorar um campo de estudo, identificar conceitos-chave e estabelecer uma base sólida para pesquisas posteriores. Essa abordagem frequentemente envolve revisão de literatura, entrevistas exploratórias e observações iniciais, e é utilizada para definir melhor os objetivos de pesquisa e desenvolver hipóteses ou questões de pesquisa mais precisas.

O estudo também é descritivo pois segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa descritiva é aquela que busca descrever as características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis. Para estes autores, este tipo de pesquisa não tem como objectivo explicar a causa do fenômeno, mas sim retratar, com fidelidade, a realidade observada. A pesquisa descritiva exploratória ajuda a caracterizar os elementos do estudo.

Neuman (2012), a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa cujo propósito fundamental é descrever de maneira precisa as propriedades de fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neuman (2012) destaca que esse tipo de pesquisa é frequentemente utilizado na fase inicial de uma investigação científica, contribuindo para a formulação de hipóteses e delineamento de estudos mais aprofundados.

3.2.3. Quanto a abordagem de Pesquisa

Segundo a natureza da pesquisa é Qualitativa. Segundo Minayo (2014), esta pesquisa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

De acordo com Diehl e Tatim (2006) a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e na interpretação aprofundada de fenômenos sociais, comportamentais ou humanos. Ela se diferencia da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticas, por se concentrar na qualidade e na natureza subjectiva dos dados colectados. A pesquisa qualitativa busca explorar as perspectivas, experiências,

opiniões e significados atribuídos pelos participantes, em vez de simplesmente medir variáveis objectivas.

3.2.4. Quanto ao Método de Estudo

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é estudo de caso. De acordo com Lakatos e Marconi (2017) uma abordagem de pesquisa qualitativa que envolve uma investigação aprofundada e detalhada de um único indivíduo, grupo, evento, organização ou fenómeno. Estas autoras dizem que ele é projectado para fornecer uma compreensão abrangente e contextualizada do objecto de estudo, permitindo aos pesquisadores explorar em profundidade as complexidades e particularidades desse caso específico.

Diehl e Tatim (2006) colocam no estudo aprofundado e minucioso de um ou de um pequeno número de objetos de pesquisa. Essa abordagem permite adquirir um conhecimento amplo e detalhado, o que seria praticamente impossível de alcançar por meio de outros delineamentos de pesquisa.

3.3. População, Amostra e Tamanho amostral

3.3.1. População

As autoras Lakatos e Marconi (2017) definem População ou Universo como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Para esta pesquisa, a população foi de 89 docentes e 1 Director, 1 director pedagógoda escola 15 Técnicos de Supervisão Pedagógica.

3.3.2. Amostra

Amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo (Lakatos e Marconi, 2018). Para a concretização desta pesquisa, a amostra foi constituída por 12 professores, 1 Director e 8 Técnicos de Supervisão Pedagógica, totalizando assim 21 indivíduos. Nesta pesquisa, usou-se ainda o critério de amostragem por acessibilidade para se fazer a colecta dos resultados.

3.4. Procedimentos de Colecta dos Dados

Creswell (2014) os procedimentos de colecta de dados referem-se às técnicas e métodos utilizados para reunir informações relevantes para a pesquisa. Este autor diz ainda que a

escolha dos procedimentos deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração a natureza dos dados desejados e os objetivos da pesquisa.

Os procedimentos de colecta de dados são as estratégias específicas que os pesquisadores adotam para obter informações empíricas (Marconi e Lakatos, 2003). Estas pesquisadoras destacam que os procedimentos de colecta de dados são acções ou operações realizadas para obter as informações necessárias à pesquisa. Para as autoras.

Fortin (2009) define métodos de colecta de dados como todos os instrumentos que os pesquisadores usam para fazer a recolha dos dados no campo com vista a responder os objectivos da investigação. E para fazer a colecta dos dados, foram usados um Questionário e uma Entrevista Semiestruturada.

Portanto para esta pesquisa usou-se como procedimento de colecta de dados, o questionário e o guião de entrevista.

3.4.1. Questionário

Ramos e Naranjo (2014) conceituam Questionário como um instrumento básico de observação, do inquérito e da entrevista. Para estes pesquisadores, no questionário formula-se uma série de perguntas que permitem medir uma ou mais variáveis. O mesmo instrumento possibilita ainda observar os factos através da avaliação que o inquirido ou entrevistado faz dos mesmos, limitando sobretudo o investigador às avaliações subjectivas (Ramos e Naranjo, 2014).

O uso do questionário possibilitou, nesta pesquisa, colher as percepções dos professores a respeito da contribuição na Escola Secundária da Zona Verde, descrever as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde e identificar as contribuições da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde.

O questionário foi aplicado a 12 professores e 8 técnicos do SDEJT. Quanto à sua apresentação, o questionário dos técnicos da SDEJT estruturou-se da seguinte forma: (secção i) Dados Sociodemográficos, (secção ii) Frequência Da Supervisão Pedagógica na ESZV, (secção iii) Indicadores da Supervisão Pedagógica no Sucesso Escolar e (secção iv) Práticas de Supervisão Pedagógica, como se poder ver no apêndice I. Enquanto o questionário para os professores apresenta 3 secções, a saber:

(i) Dados Sociodemográficos, (ii) Frequência da Supervisão Pedagógica na ESZV e (iii) Prática dos Supervisores Pedagógicos (vide os anexos I e II, respectivamente).

É importante descrever que neste estudo não se fez a pré-testagem devido ao tempo e a disponibilidade dos professores.

Na fase de colecta de dados a distribuição dos questionários foi realizada de forma criteriosa. No total, foram distribuídos 20 questionários aos professores da Escola Secundária da Zona Verde, e, desse total, obtivemos 12 questionários devidamente preenchidos. Adicionalmente, foram distribuídos 14 questionários aos técnicos do SDEJT (Serviços Distritais de Educação e Juventude e Tecnologia), dos quais recebemos 8 questionários devidamente preenchidos.

É relevante ressaltar que a colecta de dados por meio de questionários se deu de forma presencial, considerando a natureza específica da pesquisa e a necessidade de esclarecimentos adicionais. Os questionários foram entregues pessoalmente aos participantes, e houve uma explicação sobre a importância da pesquisa e a solicitação de respostas detalhadas.

3.4.2. Entrevista

Para Manzini (2004) a Entrevista Semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual produz-se um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Segundo Nobre (2021), esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Este instrumento foi usado com a finalidade de *colher percepções do Director sobre as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde* (vide o anexo III).

Quanto às entrevistas, o método adoptado para colecta de dados envolveu o uso de bloco de notas para registar as respostas dos participantes. Esta escolha se justifica pela natureza descritiva das entrevistas, permitindo uma abordagem mais flexível para anotar informações relevantes, observações e nuances durante a interação com os professores e técnicos do SDEJT. A utilização de bloco de notas proporcionou uma abordagem mais orgânica e participativa, promovendo uma atmosfera de diálogo aberto e permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas dos entrevistados.

3.5 Técnicas de Análise dos Dados

As contribuições das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária Zona Verde (2018-2019) é um assunto bastante interessante, sobretudo para o curso de Organização e Gestão da Educação e, ainda para o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária da Zona verde e para o país. Assim, para se fazer análise dos dados colhidos, usou-se a técnica de análise de conteúdo e o Excel 365 para analisar parte dos dados quantitativos.

3.5.1. Análise de Conteúdos

Há diferentes técnicas que podem ser utilizadas na execução de pesquisas diferenciadas, mas a análise de conteúdo consiste numa técnica de análise de dados que vem sendo utilizada com frequência nas pesquisas qualitativas no campo da administração, assim como na psicologia, na ciência política, na educação, na publicidade e, principalmente, na sociologia (Mozzato e Grzybovski, 2011).

Neste âmbito, segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. A sua base é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Portanto, Mozzato e Grzybovski (2011) explicam que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objectivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados colectados. Neste estudo usou-se as três fases de análise de conteúdo a saber:

A pesquisadora, ao longo do processo de pesquisa, realizou as três fases da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin.

- Na *Pré-Análise*, a pesquisadora selecionou e definiu as unidades de análise, decidindo cuidadosamente quais elementos específicos seriam examinados no material textual. Essas unidades abrangeram desde palavras e frases até parágrafos e unidades temáticas mais amplas. Além disso, a pesquisadora elaborou indicadores e categorias durante essa fase, desenvolvendo ferramentas essenciais para a classificação e organização do conteúdo. Essas categorias foram fundamentais para a compreensão dos temas emergentes durante a análise.

- Na *etapa de Exploração do Material*, a pesquisadora realizou a codificação do material de acordo com os indicadores e categorias previamente definidos. Esse processo envolveu a marcação do material com símbolos ou palavras-chave que representavam as categorias identificadas. Além disso, os segmentos de texto codificados foram categorizados e classificados nas categorias correspondentes. Essa abordagem permitiu à pesquisadora identificar padrões e temas significativos dentro do material textual.
- Ao chegar à *fase de Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação*, a pesquisadora teve a opção de realizar análises estatísticas, se aplicável à abordagem da pesquisa. Isso envolveu a tabulação dos dados codificados para análise quantitativa. No entanto, o foco principal permaneceu na inferência e interpretação, onde a pesquisadora atribuiu significado aos padrões emergentes, relacionando-os ao contexto da pesquisa e às questões de interesse. Por fim, a pesquisadora revisou e verificou os resultados para garantir a validade e confiabilidade da análise.

Portanto, a pesquisa foi conduzida de maneira rigorosa, passando por todas as fases da análise de conteúdo de Bardin, desde a preparação inicial até a verificação cuidadosa dos resultados obtidos.

3.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Conforme Pithan e Oliveira (2013) “a publicação científica feita de forma eticamente correcta tem relação com a credibilidade da ciência e com a própria reputação do autor da pesquisa, que busca reconhecimento comunitário pelos seus estudos e descobertas”.

Tendo em conta as Directrizes Éticas Internacionais para Pesquisa com Seres Humanos publicada pelo Conselho Internacional de Ciências Médicas CIOMS (2016), esta pesquisa seguiu alguns procedimentos éticos, nomeadamente:

- *Consentimento Informado Individual* - o pesquisador obterá um consentimento informado do participante da pesquisa;
- *Informações Essenciais para os Possíveis Sujeitos da Pesquisa - Antes de solicitar o consentimento individual para participar desta pesquisa, o pesquisador irá explicar sobretudo a finalidade da pesquisa e métodos de*

pesquisa; a duração esperada da participação dos sujeitos; os benefícios que se possam racionalmente ser esperados como resultados do participante da pesquisa;

- Para garantir a privacidade e anonimato dos participantes do estudo usou-se o sistema de codificação para identificar os mesmos.

Assim, a pesquisadora seguiu todos os princípios éticos descritos acima e solicitou por escrito a permissão da Escola Secundária da Zona Verde para autorizá-la para que a mesma inquirisse e entrevistasse os professores e o director daquela instituição de ensino (vide o anexo I). Da mesma forma que se fez um pedido por escrito aos SDEJT para que inquirisse aos técnicos que realizam a supervisão pedagógica (vide o Apêndice I).

3.6. Limitações do Estudo

Observando a complexidade do trabalho, algumas dificuldades foram encontradas na elaboração do mesmo. A primeira dificuldade encontrada está relacionada à exiguidade das duas variáveis, sobretudo das variáveis que debruçam sobre o sucesso escolar tendo em conta a nossa realidade, o que fez com que discutíssemos com trabalhos internacionais. Outra dificuldade foi referente aos fornecimentos de dados estatísticos em jeito de tabelas que a instituição em estudo não nos facultou, limitando-se apenas em descrevê-los oralmente. Portanto, acreditamos que se tivessem-nos fornecido tais dados, poderíamos sustentar ainda mais o problema de pesquisa.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização do Perfil da Amostra do Estudo

Como referimos nas subsecções anteriores, o presente estudo usou dois questionários administrados aos técnicos do SDEJT e aos Professores da ESZV e construiu-se um guião de entrevista para a direcção da escola (director da escola). Quanto à amostra universal, o estudo foi constituído por 21 elementos, sendo 12 professores, 8 técnicos do SDEJT e 1 director, como mostram as tabelas que se seguem:

Tabela 1: O Perfil dos Professores da ESZV

	Categoria		Frequência	Percentagem(%)
Professores	Sexo	Masculino	8	69,2
		Feminino	4	30,8
		Total	12	100
	Idade	20-30	1	7,7
		31 – 40	4	38,5
		41-50	3	23,0
		51- 55	4	30,8
		Total	12	100
	Habilitações Literárias	Licenciado	12	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados sociodemográficos revelam que, do total de 12 professores entrevistados, 69,2% são do sexo masculino, enquanto que 30,8% são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, a categoria de 31-40 anos é a mais representada, com 38,5%, seguida por 51-55 anos com 30,8%, 41-50 anos com 23,0%, e 20-30 anos com 7,7%. Em relação às habilitações literárias, todos os entrevistados (100%) possuem formação de licenciatura. Esta discrepância dos homens tornarem-se a maior parte na instituição em detrimento das mulheres, além de não ser recente, já foi reconhecida no estudo de Magalhães (2016), quando este demonstra que a “participação feminina como força do trabalho esteja crescendo, no entanto, homens ainda continuam a ser a maioria entre os empregados e a discriminação de género ainda se mantém como um imperativo dentro das organizações (p.56)”.

O mesmo fenómeno de desigualdade do género no local de trabalho já foi reconhecido e registado pelo MINEDH (2020-2029) através do seu plano estratégico de educação como um grande desafio para o sector de educação .“Continua a haver um grande desequilíbrio de género na composição do professorado: as professoras representam apenas 23% do corpo docente do ES1 e menos que 20% dos professores do ES2 (...) e o desafio é continuar a formar e recrutar mais professoras”.

Sobre a categoria idade, a mesma tabela revela que as faixas etárias de 31 a 40 e 51 a 55 recaem 4 profissões para cada uma corresponde a 30%, respectivamente e, outros 3 estão na faixa etária dos 41 a 50, equivalente a 23,0% e somente 1 que corresponde a 7,7% é que se encontra na faixa etária dos 20 a 30. Os dados desta categoria ajudam a perceber que a maior parte dos professores são adultos.

E, por fim, mesma tabela revela ainda que os 12 professores são licenciados (100%).

Tabela 2: O Perfil Técnicos do SDEJT

	Categoria		Frequência	Percentagem (%)
Técnicos do SDEJT	Sexo	Masculino	3	37,5
		Feminino	5	62,5
		Total	8	100,0
	Idade	31-40	2	25,0
		41-50	3	37,5
		51-60	3	37,5
		Total	8	100,0
		Casado/a	1	12,5
	Anos de Experiência	1 a 5 anos	2	25,0
		15 a 20 anos	3	37,5
		Mais de 20	3	37,5
		Total	8	100,0
	Habilitações Literárias	Licenciado	6	75,0
		Mestrado	2	25,0
		Total	8	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

No que se refere a variável sexo, dos 8 inquiridos, 5 - equivalente a 62,5%, são do sexo feminino enquanto 3 - equivalente a 37,5%, são do sexo masculino. Estes dados permitem perceber que no SDEJT a maior parte dos funcionários são mulheres. Isso está relacionado com a tendência actual a que nos encontramos, onde a mulher está a ser valorizada no local do trabalho. Estes dados entram em concordância com a pesquisa feita por ASDI (2006), quando refere que nos últimos trinta anos tem-se verificado um importante progresso da mulher relativamente à sua escolarização e posição no mercado de trabalho, e isto deve-se, em muito, ao papel fundamental das instâncias internacionais na formulação de políticas de igualdade de género.

Na categoria idade, os dados revelam que os inquiridos, o equivalente a 37,5% se encontram na faixa entre dos 41 a 50, portanto, o mesmo número e percentagem se encontram na faixa dos 51 a 60 que é equivalente a (37.5%). Enquanto o menor número dos inquiridos (2) correspondente a 25% encontra-se na faixa etária dos 31 a 40.

No que tange aos anos de experiência, os dados permitem afirmar que (3), correspondente a 37,5% dos técnicos tem experiência de 15 a 20 anos, portanto, o mesmo número e a mesma percentagem se encontra no intervalo dos mais de 20 anos de experiência. Enquanto apenas (2) inquiridos, o equivalente a 25% tem uma experiência no intervalo de 1 a 5 anos. De uma forma geral, podemos afirmar que os inquiridos têm muita experiência em matéria de supervisão pedagógica.

Quanto às qualificações académicas, os dados revelam que a maioria dos entrevistados (6) possui formação de nível licenciatura, enquanto apenas (2) tem o grau de mestrado.

Sobre o director da escola, no momento de entrevista, constatou-se que para além de ser do sexo masculino e casado, encontra-se na faixa etária dos 41 a 50, é licenciado e já foi director de uma outra escola, possuindo uma experiência de mais de 10 anos de trabalho na área.

4.2. Percepção do Director sobre as Práticas de Supervisão Pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde

Esta subsecção aborda sobre a percepção do director em relação às práticas de supervisão pedagógica na ESZV, que para sua materialização, aplicou-se uma entrevista semiestruturada para obter os dados.

Deste modo, a pesquisadora perguntou o seguinte ao director: “era prática do distrito realizar a supervisão pedagógica nas escolas?” respondeu:

D1 “sim”

Observou-se na resposta do director, que existe uma entidade supervisora de educação nas escolas secundárias, sobre tudo nós. Este aspecto é descrito e defendido por Gomundanhe e Choe (2022), quando referem que a supervisão e os supervisores são importantes, porque a supervisão ajuda a pensar no desenvolvimento institucional a partir do acompanhamento e avaliação das actividades dos recursos humanos com vista a concretização da missão da escola que não poderá deixar de, na sua essência, visar a qualidade da Educação.

Questionou-se ainda sobre a frequência da Supervisão Pedagógica por parte do SDEJT na escola em estudo e o entrevistado afirmou que:

D1 “Realizamos as supervisões três (3) vezes por ano”.

Nesta mesma linha de pensamento, a pesquisadora questionou ao entrevistado quando era a última vez que a aquela escola já tinha recebido uma visita de supervisão pedagógica da SDJET. Diante da questão, obtivemos a seguinte resposta

D1 “A última vez que a escola recebeu a visita da Supervisão Pedagógica da SDEJT foi em Outubro de 2021”.

No entender da pesquisadora, os dados da entrevista de alguma forma entram em contradição com o parágrafo acima, pois por um lado o entrevistado responde que a escola recebe três vezes o SDEJT para fazer a supervisão pedagógica, no entanto, observa-se que a última vez que foi realizada uma visita de supervisão pedagógica foi em Outubro do ano 2021.

Aliada a mesma questão, procurou-se saber sobre a frequência do director realizar a Supervisão das actividades da escola durante a Supervisão Pedagógica, e o mesmo

afirmou que fazia a supervisão pedagógica “quinzenalmente”. De uma forma geral, observa-se que a supervisão pedagógica não é constante porém, Greia (2014) defende que o professor assim como o aluno precisam de um acompanhamento e monitoria constante com vista a minimizar os possíveis e contínuos confrontos no processo de construção do saber, isto por um lado, e por outro, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem que pode culminar com o sucesso e/ou insucesso escolar.

Quando questionado se já tinha recebido qualquer capacitação em supervisão pedagógica, o mesmo afirmou que “não”. Consideramos que formações em supervisão pedagógica são bastante importantes e consolidada com as experiências, uma vez que o director da escola tem 10 anos de experiência. Este pensamento encontra sustento nas ideias de Nicaquela e Assane (2021), por entenderem que não basta dominar a didáctica da disciplina, a pedagogia ou ter muitos conhecimentos científicos para se considerar apto ou elegível ao cargo de supervisor.

Na mesma linha de pensamento, a pesquisadora questionou o seguinte ao director da escola: Que indicadores escolares ele se focalizava na sua supervisão pedagógica? E este referiu que olhava o:

D1”Cumprimento dos programas; assistia aulas; controlo de assiduidade dos alunos e dos professores”

Assim, entendemos que o director não se foca somente em um único indicador, mas sim em vários e,este posicionamento também foi descrito em pesquisas de Gomundanhe e Choe(2022), quando estes autores dizem que os gestores escolares não têm mecanismos devidamente definidos para o preparo dos professores em torno da consciencialização das práticas de supervisão pedagógica como verdadeiros espaços de aprendizagem, porque a supervisão instituída na escola e no sistema educativo contínua, constitui um dispositivo de monitorização administrativa por conta do controlo e avaliação do desempenho profissional em torno do cumprimento de normas, programas curriculares, verificação de planos de aula, assiduidade, pontualidade, atitudes e comportamentos.

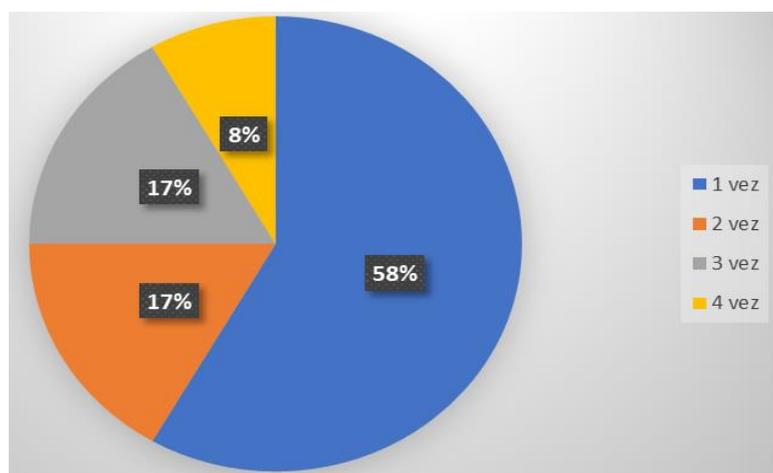
Deve-se entender ainda que,os aspectos de assiduidade dos alunos e professores é visto como um ponto estratégico 2020-2029, que vem fortalecer os mecanismos de controlo interno, transparência, prestação de contas e responsabilização individual, com base nos resultados e prevenindo as práticas de corrupção através de “(...) consolidação dos

mecanismos de controlo de assiduidade de professores e gestores escolares (MINEDH (2020-2029, p.132)”

4.3 Percepções dos Professores a Respeito da Contribuição da Supervisão Pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde

Neste objectivo pretendia-se colher percepções por parte dos dos Professores a respeito da Contribuição da Supervisão Pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde, que através duma pergunta aberta do questionário perguntou-se quantas vezes já tinham recebido uma visita da SDEJT com vista a fazer SP no período de 2018 a 2019? O que se obteve os seguintes dados descritos a seguir:

Gráfico 1: Vezes que os professores já receberam visita por parte da SDEJT para fazer a SP no período de 2018 a 2019



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O gráfico 1 revela que 58% dos professores receberam visita do SDEJT para a realização da SP no período de 2018 a 2019 na ESZV uma vez, enquanto 17% receberam duas vezes, a mesma percentagem recebeu três vezes e somente 8% dos professores afirmou ter recebido quatro vezes. Estes dados permitem afirmar que a Escola Secundária da Zona Verde, em média o número de supervisão pedagógica feita é uma vez por ano, entrando em contradição com o posicionamento do director que defende que os técnicos do SDEJT realizam visitas naquela escola três vezes por ano.

É preciso entender que a supervisão pedagógica não só está virada para o director, mas ela tem um foco principal que é ajudar o professor a melhorar a forma como ele actua na sala de aula, e esta forma influencia positivamente no sucesso escolar. Esta ideia também é defendida por Novele (2016) e Ricardo (2010), quando refere que a supervisão se

concentra no professor individual, mas não com a intenção de avaliá-lo, pois seu objectivo é ajudá-lo a se desenvolver como uma pessoa e como professor.

Novele (2016) acrescenta que a entidade de supervisor busca caminhos para o melhoramento do trabalho dos técnicos pedagógicos, dos coordenadores das ZIP's, das direcções de escolas e dos professores de uma maneira específica, que são tidos como os principais actores do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, este entendimento nos permite, uma vez mais, afirmar que os SDEJT realizam a supervisão naquela escola, uma vez por ano.

Questionados sobre as entidades que realizavam a supervisão pedagógica na ESZV, a tabela abaixo relewa que o SDEJT é a entidade mais reconhecida que, geralmente tem feito a supervisão pedagógica na ESZV numa percentagem de 84,6 de aceitabilidade.

Tabela 3: **Entidades que realizam a supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos professores.**

Entidades Supervisoras	Número de Respondentes	Discordo Muito	Discordo	Sem Resposta	Concorda	Concordo Plenamente
Téc. dos SDEJT	13	-	-	(15,4)	-	(84,6%)
Téc. da DPEC	13	-	(15,4%)	(38,6%)	-	(46,0%)
Coordenador de ZIP/NPB	10	(7,7%)	(7,7%)	(38,6%)	-	(46,0%)
Director da Escola	13	(38,6%)	(15,4%)	(15,4%)	-	(30,6%)
Especialistas em Supervisão Pedagógica	12	(15,4%)	(30,6%)	(15,4%)	-	(38,6%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A mesma tabela mostra também que os técnicos da DPEC e os coordenadores das ZIP's são reconhecidos por realizarem a supervisão pedagógica naquela escola e apresenta uma percentagem de 46,0% concordo plenamente e 38,6, sem resposta, apesar de alguns professores discordarem (7,7 discordo muito, 7,7% discordo) acerca dos coordenadores das ZIP's serem entidades que realizam a supervisão pedagógica naquela instituição.

Os mesmos dados revelam que o director da escola e os especialistas são vistos como entidades que não realizam significativamente a supervisão pedagógica e, este aspecto é

referenciado pelo facto de existirem percentagem alta de discordância (53,9% se adicionado 38,6%, o número de discordo muito e 15,4% de discordo para o director da escola). Apesar da alta percentagem de discordo, também é registada nos especialistas em supervisão pedagógica (46,3% se adicionado os 15,4%, o número de discordo muito e 30,6% de discordo para o director da escola). Nestes mesmos dados existiram alguns professores numa percentagem não significativa que reconheceram estas entidades como entidades que têm realizado a supervisão pedagógica.

A mesma tabela também mostra que os especialistas não são reconhecidos como entidades que realizam a supervisão pedagógica naquela escola pelo facto da maioria dos professores numa percentagem de 46, % se adicionado os 15,4%%, o número de discordo muito é 30,8% de discordo). A que salientar que, somente 30,8% dos professores reconhece aquelas entidades como sendo as que têm realizado a supervisão pedagógica, respectivamente.

Neste estudo, acreditamos que o director da escola seja uma das figuras principais que tem realizado a supervisão pedagógica. Como ele afirmou, realiza a supervisão pedagógica“ quinzenalmente”, e segundo Nicaquela e Assane (2021), na função pública não existe recrutamento ou selecção para a função de supervisor pedagógico. Para estes autores a lei não define essa categoria profissional. Assim sendo, subentende-se que a supervisão é uma das várias tarefas atribuídas aos professores, que trabalham nas instituições de gestão de educação, desde os serviços, assim como nos institutos de formação de professores com existência e docência acima de tudo (Nicaquela & Assane, 2021).

Neste objectivo também se perguntou aos professores através de uma questão fechada se tinham noções sobre os factores que influenciam no sucesso escolar. Os dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

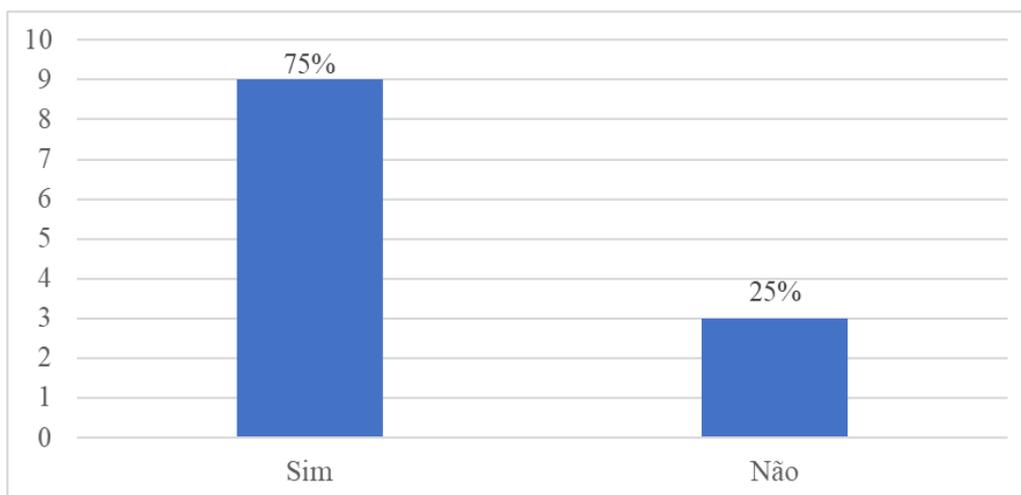


Gráfico 2: Noções dos Factores que Influenciam Sucesso Escolar

O gráfico 2 mostra que 75% dos inquiridos conhecem os factores que influenciam no sucesso escolar, enquanto 25% desconhece. Esta pergunta pedia para que se conhecessem os factores do sucesso escolar e pudessem descrever e infelizmente, nenhum deles conseguiu descrever pelo menos um factor. Este último facto preocupou a pesquisadora, pois dizer que conhece não basta, é importante descrever.

Na pesquisa feita por De Carvalho (2015) constou que os mesmos identificavam vários factores que influenciam no sucesso escolar, a saber: família, professor/escola, o próprio aluno, saúde e recursos económicos. Segundo este autor, neste estudo ninguém citou um factor insolado como determinante, mas sempre há combinação de factores.

Com vista a querer entender, na visão os professores, o tipo de supervisão pedagógica que ajudava no desenvolvimento do sucesso escolar na ESZV, estes teceram as seguintes declarações:

Tabela 4: **Tipo de supervisão pedagógica que ajudava no desenvolvimento do sucesso escolar na ESZV**

Categorias	Declarações
Apoiar o processo de ensino e aprendizagem	<p>“-A Supervisão que ajuda (...) é aquela que vem avaliar a adequação dos métodos aos conteúdos leccionados(I1)”.</p> <p>“-(...) supervisão vem sempre apoiar, não para complicar(...)(I2)”.</p> <p>“-(...) uma supervisão que traz novas ferramentas para o bem da educação(I5)”.</p> <p>“-O tipo de supervisão que ajuda no desenvolvimento do sucesso escolar é a assistência às aulas(I6)”.</p>
Supervisões frequentes, quinzenais ou trimestrais	<p>“-O tipo de supervisão que ajuda no desenvolvimento do sucesso escolar são a supervisão frequente e trimestral(I8)”.</p> <p>“-A Supervisão que ajuda no desenvolvimento do sucesso escolar é a quinzenal(I12)”.</p> <p>“-O tipo de supervisão que ajuda no desenvolvimento do sucesso escolar é a supervisão frequente(I10)”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa

Entendemos que os professores observam que o tipo de supervisão pedagógica que possa ajudar o desenvolvimento do sucesso escolar é aquele que os supervisores actuam directamente na sala de aulas, implicando no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os mesmos entendem que para que haja sucesso escolar, a supervisão pedagógica tinha que ser frequente, quinzenal e trimestral.

As declarações dos professores sobre o impacto da supervisão pedagógica no desenvolvimento do sucesso escolar estão intrinsecamente ligadas ao modelo de supervisão pedagógica Humanista Clínico, preconizado por Alarcão e Tavares (2003). Esse modelo posiciona o professor como a figura central de sua própria aprendizagem, conferindo ao supervisor um papel de apoio, assistência e análise colaborativa. A abordagem proposta por Alarcão e Tavares (2003) sugere que essa forma de supervisão envolve uma atividade contínua que abrange tanto a planificação quanto a avaliação conjunta, transcendendo a mera observação e análise dos professores.

No questionário aplicado aos professores tinha uma questão que pretendia saber dos procedimentos subsequentes que os supervisores tomam após a realização da supervisão pedagógica na ESZV.

Tabela 5: Procedimentos após a SP

Procedimentos após a SP	Número de Respondentes	Deixam recomendações das acções a serem realizadas	Fazem simulações/demonstrações nas salas de aulas	Programa uma capacitação /aperfeiçoamento	Manda m Relatórios da Visita
Sim	24	(92,3%)	(7,7%)	(7,7%)	(76,9%)
Não	21	(7,7%)	(76,9%)	(69,2%)	(7,7)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados ilustram que os principais procedimentos, na visão dos professores, deixados pela supervisão pedagógica após a efectivação do processo é “deixar recomendações” a serem realizadas (92,3%) e posteriormente mandam um “relatório de visita” (76,9%). A mesma tabela revela que a entidade carece de fazer simulações nas salas de aulas assim como capacitação aos professores.

Os resultados inerentes ao procedimento da supervisão pedagógica depois de se realizar conciliam-se com os dados achados por Novele (2016), quando refere que os supervisores escolares após a realização da supervisão pedagógica, não dialogam com os professores e nem com os delegados de disciplina sobre as constatações registadas ao longo da supervisão. Estes optam por produzir relatórios reportando tudo o que foi realizado e o que foi constatado. Ou seja, não desenvolvem uma supervisão dialogante (Novele, 2016). Este autor refere ainda que os supervisores excluem os supervisionados da possibilidade deste conhecer de forma directa as constatações dos supervisores, e se calhar colher destes as formas correctas de procedimento e daí melhorar o seu desempenho.

Questionados aos professores sobre quais acções eram realizadas pela direcção como resultados da supervisão pedagógica, a tabela a seguir permite visualizar melhor a tendência das respostas.

Tabela 5: Acções de Seguimento dos Resultados da Supervisão pedagógica na ESZV

Acções de seguimento dos resultados da Supervisão pedagógica na ESZV	Número de respondentes	Muito raro	Raro	Sem opção	Frequente	Muito frequente
Orientação de um estudo conjunto sobre um regulamento, instrução, ministerial, etc.	10	(15,4%)	-	(15,4%)	(61,5%)	(7,7%)
Capacitação em metodologia e ensino	11	(61,5%)	(7,7%)	-	(30,4%)	-
Capacitação sobre manuseamento de programas de ensino	10	(61,5%)	(7,7%)	-	(7,7%)	-
Capacitação sobre elaboração onde há boas avaliações para o sucesso escolar	10	(53,8%)	(7,7%)	-	(15,4%)	-

Fonte: Dados da Pesquisa(2023)

Os dados da tabela acima mostram que, de uma forma geral, a escola tem feito um estudo conjunto pautando, sobretudo, no regulamento e as instruções dos instrumentos que regulam todo o processo de ensino e aprendizagem nas escolas secundárias do país (46,3%). A mesma tabela revela que acções como capacitação metodológica de ensino (69,2% de raro, se adicionado os muito raros e os raros), manuseamento do programa do ensino (69,2% de raro, se adicionado os muito raros e os raros) e assim como elaboração de avaliações para o sucesso escolar (61,5% se adicionado os muito raros e os raros) não tem sido realizada pela direcção da ESZV como resultados da supervisão pedagógica.

Consideramos que o facto da escola não realizar as actividades descritas acima para com os professores, pode de alguma forma interferir no sucesso escolar. Segundo Nivele (2016), após a realização da supervisão pedagógica, os professores devem passar por formações, uma vez que os que os docentes trazem das suas instituições de formação não é suficiente e nem é definitiva. Estes precisam de uma formação contínua que vai permitir que estejam a actualizar os seus saberes, aliás a vida é dinâmica e entre o período em que estavam em formação e o período do exercício da profissão muita coisa ocorre (Novele, 2016). Para este autor, o professor precisa de ser actualizado sob risco de estar parado no tempo, a paragem no tempo do professor tem implicações na qualidade de ensino e no sucesso escolar.

4.4. Práticas Realizadas pelos Supervisores Pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde

Tabela 6: Entidades que realizam a supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos técnicos do SDEJT

Entidades Supervisoras	Número de Respondentes	Discordo	Discordo Muito	Sem Resposta	Concorda	Concordo Plenamente
Téc. dos SDEJT	8	(25%)	-	-	(37,5%)	(37,5%)
Téc. da DPEC	8	(37,5%)	-	-	(37,5%)	(25%)
Coordenador de ZIP	8	(50%)	(25%)	(25%)	-	-
Director do Escola	8	(25%)	-	-	(25%)	(50%)
Especialistas em Supervisão Pedagógica	7	(37,5%)	-	(25%)		(25%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Nesta parte do trabalho pretendia descer as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde, onde primeiramente inquiriu-se sobre o seu nível de concordância sobre as entidades que realizam a supervisão pedagógica com frequência na ESZV.

Os dados da tabela acima ajudam a perceber que os técnicos dos SDEJT reconhecem que tanto eles, os técnicos da DPEC assim como o director da escola são os principais agentes que têm realizado a supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde. Por exemplo “Coordenador de ZIP” demonstra uma discordância mais pronunciada, com 50% das respostas indicando discordância e 25% indicando discordância muito forte, enquanto o “Director do Escola” mostra uma forte concordância, com metade das respostas indicando concordância plena. Em contra partida, algumas entidades, como “Téc. dos SDEJT” e “Téc. da DPEC”, apresentam uma distribuição mais equilibrada entre as opções de concordância e discordância, com proporções semelhantes em ambas.

Os dados acima se relacionados com a visão dos professores, são encontrados pontos convergentes e divergentes. No que se refere aos pontos convergentes, tanto os professores assim como os técnicos os SDEJT entendem que as entidades principais que

têm realizado a supervisão pedagógica na escola em estudo são os técnicos dos SDEJT, os técnicos de DPEC e o director da escola.

No que concerne aos pontos divertidos, enquanto os professores olham também os coordenadores das ZIP's como uma das entidades que tem realizado a supervisão pedagógica na escola em estudo, os técnicos na sua maioria quase que não reconhecem esta entidade. Enquanto os professores olham os especialistas em supervisão pedagógica como agente que tem realizado esta actividade na ESZV (apesar de ser com pouca representatividade), pouquíssimos técnicos reconhecem esta entidade.

Resultados similares revelam que estas três entidades foram mencionadas como sendo os agentes principais da supervisão pedagógica e já foram também apontados em estudos de Cumbe (2014), embora com pouca representatividade para os directores.

Tabela 7: Actividades realizadas pelos técnicos do SDEJT durante a supervisão pedagógica na ESZV

Actividades Durante a Supervisão Pedagógica	Número de Respondentes	Muito Raro	Raro	Sem opção	Frequente	Muito frequente
Orientação de actividades de auto-avaliação/reflexão dos professores	8	(12.5%)	(12.5%)	-	(50%)	(25%)
Orientação de palestras sobre metodologia de ensino	8	(12.5%)	-	(25%)	(25%)	(37.5%)
Entrevistas aos supervisionados professores	8	(25%)	(12.5%)	-	(37.5%)	(25%)
Assistências das aulas	7	(12.5%)	-	-	-	(87,5)
Recolha de dados (relatórios, actas, cadastros) para posterior análise	8	(12.5%)	(12.5%)	-	(37.5%)	(37.5)
Apoio a ESZV em função das dificuldades identificadas no momento	8	(12.5%)	-	-	(37.5%)	(50%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

De seguida, perguntamos aos técnicos do SDEJT sobre as actividades que os supervisores pedagógicos executavam com maior frequência na ESZV, e as respostas foram sintetizadas na tabela acima.

Na tabela 2 observa-se que a orientação de actividades de auto avaliação/reflexão dos professores e a assistência das aulas são actividades muito frequentes, com 50% e 87,5% de frequência, respectivamente. Por outro lado, actividades como orientação de palestras sobre metodologia de ensino e entrevistas aos professores supervisionados têm uma frequência mais variada, com percentuais distribuídos entre raro, sem opção e frequente. Além disso, o apoio à ESZV em função das dificuldades identificadas no momento também é uma actividade frequente, com 50% de frequência.

Reflectindo acerca dos dados, podemos inferir que, durante a supervisão pedagógica na ESZV, os supervisores se focam em identificar as principais dificuldades, dar assistência as aulas e recolher os dados. Estes dados são confirmados nos achados de Cumbe (2014), onde defende que, quando os supervisores durante as acções de supervisão pedagógica procuram inteirar-se dos problemas que os supervisionados enfrentam, auscultando-os e, num exercício conjunto de reflexão tenta encontrar soluções para os problemas identificados.

Os mesmos dados corroboram como achados de Matusse (2021. p.42), que em seu estudo intitulado “*o Papel da Supervisão Pedagógica no Ensino Básico Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Massango, ano de 2019*”, os supervisores pedagógicos supervisionam as actividades através de assistência das aulas, pelo controlo dos planos.

Posteriormente, foi questionado aos técnicos do SDEJT sobre os instrumentos que usavam para fazer a supervisão pedagógica:

“Os materiais institucionalizados durante a Supervisão pedagógica são: o termo de referência e fichas de recolha de dados”(I1).

“(...) Instrumentos ministeriais, regulamento do processo de ensino e aprendizagem, programa de ensino entre outros”(I3) ;

“Decreto e termos de referência”(I5);

“Os materiais de apoio durante a Supervisão pedagógica são as fichas, módulos, instrução, diplomas e regulamentos”(I7)

“Regulamento”(16).

Os relatos acima mostram que os inquiridos conhecem diversos instrumentos que se apoiam para fazer a supervisão pedagógica e dentre vários instrumentos usados para fazer a mesma actividade destacam-se: termos de referências e fichas de colecta de dados. Estes resultados são contraditórios se comparados aos dados de Cumbe (2014), onde seus inquiridos desconhecem documentos de apoio sobre os procedimentos de Supervisão pedagógica.

Ao longo da entrevista, perguntou-se aos técnicos do SDEJT sobre que maneira se procedia quando se constatava lacunas que dificultavam o sucesso escolar durante a supervisão pedagógica?

Tabela 8: Procedimentos executados quando se observa lacunas de sucesso escolar no processo de supervisão pedagógica

Procedimentos	Número de Respondentes	Muito raro	Raro	Sem opinião	Frequente	Muito frequente
Dá-se devido apoio técnico aos professores	8	-	-	-	(37.5%)	(62,5%)
Reporta-se aos técnicos especializados na matéria	8	(12.5%)	(12.5%)	(12.5%)	(37.5%)	(25%)
Organiza-se um seminário a curto prazo	8	(25%)	(37.5%)	(25%)	(12.5%)	-

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela apresenta os procedimentos executados quando são observadas lacunas de sucesso escolar no processo de supervisão pedagógica. Nota-se que o procedimento mais frequente é o de dar devido apoio técnico aos professores, com uma frequência de 62,5%. O relatório aos técnicos especializados na matéria também é uma prática comum, com 37,5% de frequência. Por fim, a organização de um seminário a curto prazo é uma abordagem menos frequente, com 25% de frequência.

Portanto, reconhecemos como positivo o fornecimento de apoio técnico à escola; no entanto, estamos apreensivos com a ausência de realização de seminários ou programas de capacitação para os professores. Essa preocupação é corroborada pelos achados da Tabela 6, que indicam a falta de iniciativas de capacitação para os professores. A pesquisa conduzida por Novele (2016) revelou que a maioria dos professores enfrenta dificuldades na elaboração de planos de aula e na integração das funções didáticas com estratégias de ensino. O autor sugere que essas questões poderiam ser mitigadas por meio de uma

supervisão escolar alinhada às exigências contemporâneas, seguindo padrões de treinamento, capacitação e reciclagem profissional para os professores. Uma supervisão diligente, atenta às lacunas, teria a capacidade de identificar falhas na planificação e promover ou sugerir iniciativas de capacitação para os professores (Novele, 2016).

Por fim, pediu-se aos supervisores que identificassem os indicadores que tem sido objecto de supervisão pedagógica na ESZV.

Tabela 9: Indicadores usados na supervisão pedagógica na ESZV, na visão dos técnicos dos SDEJT.

Indicadores	Número de Respondentes	Muito Raro	Raro	Sem opinião	Frequente	Muito Frequente
Todo o processo de ensino e aprendizagem	7	(12.5%)	-	-	(12.5%)	(62,5%)
Metodologia de comunicação na sala de aula	7	(62,5%)	(12.5%)	-	(12.5%)	-
Tipo de matéria de ensino utilizado	8	(25%)	-	-	(37.5%)	(37.5%)
Assiduidade dos alunos e dos professores	8	(12.5%)	-	-	(37.5%)	(50%)
Assistência às aulas	8	(12.5%)	-	-	(37.5%)	(50%)
Planificação, administração e gestão escolar	8	(12.5%)	-	-	(37.5%)	(50%)
Cumprimento dos programas de ensino	8	(37.5%)	(37.5%)	-	(25%)	-
Participação da comunidade na liderança	7	(62,5%)	-	(12.5%)	(12.5%)	-
Níveis de sucesso escolar	8	(75%)	-	-	(12.5%)	(12.5%)
Equidade de género	8	(12.5%)	(12.5 %)	(12.5%)	(12.5%)	(50%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Observa-se que o indicador “Todo o processo de ensino e aprendizagem” é considerado “Muito Frequente” em 62,5% das ocorrências, indicando uma alta prevalência desse aspecto. Similarmente, a “Metodologia de comunicação na sala de aula” também é classificada como “Muito Frequente” em 62,5% das vezes. Em contraste, aspectos como “Tipo de matéria de ensino utilizado” e “Cumprimento dos programas de ensino” têm uma frequência mais equilibrada entre “Frequente” e “Muito Frequente”, indicando uma variação na sua incidência. Além disso, outros indicadores, como “Assiduidade dos alunos e dos professores”, “Assistência às aulas” e “Planificação, administração e gestão escolar”, têm uma frequência considerável em “Frequente” e “Muito Frequente”, sugerindo a importância atribuída a esses aspectos no processo educacional. Por outro lado, “Níveis de sucesso escolar” aparecem como “Muito raro” em 75% das ocorrências, destacando sua relevância central. “Equidade de gênero”, por sua vez, é considerada “Muito Frequente” em 50% das vezes, enquanto outros indicadores, como “Participação da comunidade na liderança”, mostram uma presença menos frequente.

Os dados da tabela 10 suportam os resultados da tabela 8 e 9 e confirmam o predomínio da não formação ou capacitação dos professores. Na tabela 10, observa-se que os técnicos de supervisão pedagógica têm negligenciado indicadores como “cumprimento dos programas de ensino” e “níveis desejáveis de sucesso escolar”. Assim, acreditamos que estes dados merecem muita reflexão por parte dos gestores escolares da ESZV, assim como dos supervisores, pois isso pode trazer consequências graves, sobretudo nas no sucesso escolar.

Os dados da presente pesquisa apresentam pontos convergentes e divergentes, se comparados com os dados da pesquisa feita por Cumbe (2014). No que se refere aos pontos convergentes, esta pesquisa e a pesquisa feita por Cumbe (2014) constata que os técnicos têm com indicador da supervisão pedagógica a “assistência as aulas” e “todo o processo de ensino e aprendizagem”, no entanto, (pontos divergentes) enquanto a autora da pesquisa constata o “cumprimento dos prazos” como sendo um indicador que os técnicos de supervisão pedagógica têm observado constantemente. Na presente pesquisa, este mesmo indicador é tido como um indicador em que os técnicos não têm dado quase que nenhuma atenção. Além deste indicador, o presente estudo constata que "metodologia de comunicação na sala de aula" e "níveis de sucesso escolar", também, os técnicos dos SDJET têm negligenciado, diferentemente do estudo de Cumbe (2014).

Acreditamos que os pontos que os técnicos dos SDEJT não têm dado mais atenção vai contra o PEE 2020-2022 (2020), que entende que os supervisores pedagógicos nos distritos devem “realizar acções de supervisão pedagógica para garantir a qualidade de ensino”. Entendemos que os indicadores observados pelos técnicos dos SDEJT ainda não satisfazem aquela que é a qualidade do ensino, pois interfere negativamente no sucesso escolar.

Temos que reconhecer também o facto dos técnicos dos SDEJT realizarem a supervisão pedagógica na escola em estudo e, segundo o MINEDH (2020-2022 p.150) a participação e contribuição desta “para a formulação de políticas e estratégias nacionais é crucial, uma vez que estes órgãos têm melhor conhecimento da realidade local e têm a responsabilidade de garantir uma implementação eficiente e eficaz das políticas e estratégias nacionais”.

Com base nos dados apresentados, observamos que as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde, conduzidas pelos SDEJT, DPEC, o coordenador de ZIP, e o director da escola, estão direccionadas principalmente para actividades como assistência às aulas, recolha de dados, apoio técnico em função das dificuldades identificadas, e orientação de actividades de auto avaliação/reflexão dos professores. Essas práticas são realizadas com frequência e, em alguns casos, de maneira muito frequente, conforme indicado na Tabela 8.

Em relação às entidades que conduzem a supervisão pedagógica, há uma divergência de percepções entre os técnicos dos SDEJT e os professores, destacando-se o reconhecimento dos primeiros como principais agentes desse processo, enquanto os professores incluem coordenadores de ZIP e especialistas em supervisão pedagógica. Além disso, a falta de seminários ou capacitações frequentes para os professores, conforme mencionado na Tabela 9, suscita preocupações sobre a abordagem da supervisão pedagógica em termos de formação contínua.

Quando observamos os indicadores da supervisão pedagógica na Tabela 10, notamos que aspectos cruciais, como o cumprimento dos programas de ensino e os níveis desejáveis de sucesso escolar, não recebem a devida atenção, conforme indicado pelos baixos percentuais de frequência. Isso levanta questionamentos sobre a eficácia das práticas atuais em garantir a qualidade do ensino e, conseqüentemente, contribuir para o sucesso escolar.

Portanto, com base nessas análises, é possível afirmar que as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde, conforme conduzidas até o momento, podem não estar contribuindo de maneira plena para o sucesso escolar. A falta de foco em indicadores cruciais, a divergência nas percepções sobre os agentes envolvidos na supervisão, e a carência de ações mais efetivas de formação para os professores levantam questões sobre a eficácia e abrangência dessas práticas.

4.6 Contribuição da Supervisão Pedagógica no Sucesso na Escola Secundária da Zona Verde

Os dados da subseção 4.2 indicam que, na escola em análise, tanto os técnicos quanto o diretor têm adotado uma abordagem mais flexível em relação à supervisão pedagógica, uma perspectiva que consideramos positiva. No entanto, nossa preocupação recai sobre a frequência com que ambas as entidades realizam essa atividade, especialmente os técnicos, que a conduzem apenas uma vez por ano, enquanto o diretor a realiza a cada 15 dias. Acreditamos que uma supervisão mais regular, conforme destacado na pesquisa de Novele (2016, p.43), poderia abordar de maneira mais eficaz o problema mencionado pelo diretor na subseção 1.2. A autora argumenta que, se a supervisão fosse efetiva e contínua, muitos problemas relacionados ao ensino e aprendizagem, progressão escolar, interação entre professores e alunos, e sucesso escolar poderiam ser prontamente resolvidos. Novele ainda enfatiza que, sendo a supervisão o “olho do ensino”, não se justifica sua ausência na escola.

Os dados da Tabela 4 sugerem que, na escola em questão, os Técnicos dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) têm mantido suas funções de acordo com as necessidades percebidas pela escola. No entanto, acreditamos que esse enfoque talvez não proporcione uma compreensão aprofundada das necessidades da escola, especialmente no que diz respeito ao sucesso escolar. O sucesso escolar não deve ser abordado apenas em situações específicas ou em turnos específicos. Conforme destacado por De Carvalho (2015), alcançar o sucesso escolar requer a atuação coordenada de diversos fatores. Esses fatores, embora importantes, não são determinantes, pois, mesmo estando presentes na vida de uma pessoa, não garantem automaticamente o sucesso (De Carvalho, 2010).

Um outro aspecto que acreditamos ser um dos pontos-chave para ao sucesso escolar e que também é negligenciado pelos técnicos de SDEJT e pelodirectora da escola são os dados da tabela 5 que se relacionam com os da tabela 6 e 9, que diz respeito a não capacitação dos professores após os técnicos perceberem os pontos fracos dos professores e os problemas da escola em geral.

Pesquisas feitas por Azevedo (2012) que visavam aumentar o sucesso escolar do maior número de alunos possível, desde o primário ao secundário, mostram que durante cinco anos, os professores de três “distritos escolares” que participaram em várias formações visando melhorar a qualidade do seu ensino em seis anos, 89% dos alunos do 3º ao 8º ano e do 10º ano tiveram sucesso escolar, sobretudo nos exames do Estado do Texas. O mesmo autor entende ser bastante importante o aperfeiçoamento profissional dos professores centrado na aprendizagem, ou seja, sobre a “gestão da sala de aula” e a “gestão do ensino” através de formações e capacitações.

Todas estas bases nos permitem afirmar categoricamente que, o facto das duas entidades realizarem supervisão pedagógica na escola em estudo torna-se importante, e tem contribuído para a sucesso escolar, porém este sucesso escolar é deficitário e apresentado com muitas reservas. Estas reservas estão relacionadas com a falta de capacitação dos professores em metodologia de ensino, a não observação com o cumprimento de programa de ensino por parte dos professores, a falta de especialistas na área de supervisão pedagógica, assim como a pouca participação da comunidade na liderança escolar (para este último ponto ver a tabela 10). Neste último ponto, Azevedo (2012) enfatiza que, para que haja sucesso escolar é preciso que haja todos protagonistas: professores, alunos, pais e escola, como um todo e que se ocupa da criação de condições de aprendizagem eficaz por parte de cada um e de todos os alunos.

Portanto, a visão do diretor parece reconhecer a importância da supervisão pedagógica, mas também destaca a necessidade de uma abordagem mais consistente e frequente para que ela seja eficaz. O diretor demonstra preocupação com a infrequência das práticas de supervisão, indicando que uma supervisão mais regular poderia resolver prontamente diversos problemas relacionados ao sucesso escolar.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Tendo o estudo chegado ao fim, neste capítulo apresentamos as conclusões e recomendações que podem ser tomadas tendo em conta as contribuições das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar. Deste modo, este capítulo divide-se em duas partes a saber: Considerações finais (5.1) e as Recomendações (5.2).

5.1. Considerações finais

Esta subsecção apresenta as conclusões do estudo tendo em conta os dados colhidos através do questionário e da entrevista com o objectivo de analisar as contribuições das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde (2018-2019).

Assim, as conclusões aqui apresentadas baseiam nas questões de pesquisa que passamos a mencionar a seguir: (i) Quais são as percepções do director e dos professores sobre as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde? (ii) Quais as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde? e (iii) Qual é a contribuição da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde?

No que tange às percepções sobre as práticas de supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde, o presente estudo concluiu que o director da ESZV tem feito a supervisão pedagógica, no entanto, há uma necessidade de se aumentar o número de supervisões que aquela entidade realiza, uma vez que se revelou que o director merece dar mais atenção aos professores, identificando os seus pontos fortes e fracos com vista a maximizar as habilidades dos mesmos.

Em relação as percepções dos professores a respeito da contribuição da supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde, o presente estudo concluiu que, na visão dos professores, em média recebem uma vez a visita do SDEJT para fazer supervisão pedagógica na ESZV. Além disso, constatou-se ainda que a DPEC e os coordenadores das ZIP's são outras entidades que os professores acham que fazem a supervisão pedagógica naquela escola. Também, os professores conhecem os factores que influenciam a supervisão pedagógica para o sucesso escolar, apesar de não descreverem tais factores. Não menos importante, esta pesquisa concluiu que os professores entendem que a

supervisão pedagógica que contribui para o sucesso escolar é aquela em que os supervisores actuam directamente na sala de aulas, implicando no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito do objectivo de identificar as práticas dos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde, esta pesquisa constatou que, entre as diversas actividades conduzidas pelos técnicos do SDEJT na ESZV, destacam-se assistência às aulas, colecta e análise de dados, bem como a realização de palestras sobre metodologia de ensino. Observou-se ainda que, após identificarem lacunas no processo de supervisão, os técnicos do SDEJT oferecem suporte técnico e fazem relatos aos especialistas em supervisão pedagógica. Adicionalmente, verificou-se que os técnicos do SDEJT, responsáveis pela supervisão na ESZV, utilizam diversos indicadores nesse processo, abrangendo desde a assiduidade de alunos e professores até a assistência às aulas, planificação, administração e gestão escolar

No que diz respeito à contribuição da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde, este estudo concluiu que a realização dessa supervisão pelos técnicos da SDEJT e pelo director da ESZV é um factor positivo para promover o sucesso escolar. Contudo, factores como a frequência das visitas realizadas pelos técnicos do SDEJT e a falta de adesão a critérios claros por parte do director no processo de supervisão pedagógica na ESZV podem, de certa forma, contribuir para o insucesso escolar.

5.2. Sugestões

Observando a revisão de literatura, as limitações do estudo e as conclusões descritas na subsecção anterior, levantam-se as seguintes recomendações:

Para o SDEJT

- Que realizem a supervisão pedagógica pelo menos de 2 em 2 meses na escola ESZV, não apenas nos aspectos administrativos, mas também com maior enfoque aos professores, para que os mesmos identifiquem seus pontos fortes e fracos;
- Considere aumentar a frequência das supervisões pedagógicas na Escola Secundária da Zona Verde. Isso poderá proporcionar uma abordagem mais regular

e proativa para identificar e abordar as necessidades dos professores, contribuindo assim para o desenvolvimento contínuo do corpo docente.

- Sugere-se que os SDEJT trabalhem em conjunto com a direcção da escola para estabelecer critérios claros e específicos para o processo de supervisão pedagógica. Critérios bem definidos podem orientar de maneira mais eficaz as práticas de supervisão, proporcionando direcção tanto para os técnicos quanto para os professores.
- Que promova programas regulares de capacitação e desenvolvimento profissional para os professores, com foco especial em metodologias de ensino eficazes. Isso poderá ajudar a preencher lacunas identificadas durante a supervisão, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e, por conseguinte, para o sucesso escolar.
- Que explorem estratégias para aumentar a participação da comunidade no processo de supervisão pedagógica. O envolvimento da comunidade pode oferecer perspectivas valiosas e contribuir para uma abordagem mais holística e abrangente na promoção do sucesso escolar.

Para a ESZV

- Que a direcção da escola em alusão realize supervisões e que os resultados sejam partilhados com os respectivos professores, com vista a fazer com os mesmos possam saber quais pontos devem melhorar e quais devem manter;
- Que a direcção da escola crie programas e metodologias de ensino para os professores no sentido de actualizar sobre aspectos mais recentes do contacto na sala de aula entre o professor e o aluno. Acreditamos que estes pontos ajudarão também no sucesso escolar dos alunos.

Para os Professores

- Que procurem saber sempre dos seus supervisores os *feedbacks* a respeito das suas aulas, e que questionem sempre quais aspectos devem melhorar e quais devem manter após a supervisão pedagógica.

CAPITULO 6: Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina (2ª ed.).
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2010). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Alarcão, I. (1996). *A supervisão pedagógica e suas implicações para o sucesso escolar*. Lisboa: Edições Pedagógicas Lumina.
- Alarcão, I. (1996). *Professores reflexivos em escola reflexiva*. Lisboa: Edições Pedagógicas Lumina.
- Alarcão, I. (2000). *Supervisão Pedagógica: Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto Editora.
- Alarcão, I. (2002). *Práticas inovadoras na supervisão pedagógica: Contribuições para a educação*. Porto: Edições Educacionais Horizonte.
- Almeida, P. (1993). *Abordagens contemporâneas em supervisão pedagógica*. Coimbra: Editora Cognição.
- Asdi (2006). *Um Perfil das Relações de Género* Edição Actualizada de 2006- *Para a Igualdade de Género em Moçambique*. Disponível em:

<https://cdn.sida.se/publications/files/sida31600pt-towards-gender-equalit-in-mozambique.pdf>
- Azevedo, J. (2012). *Como se tece o (in) sucesso escolar: o papel crucial dos professores*. Disponível em: <http://joaquimazevedo.com/Images/BibTex/Sucesso%20escolar-texto%20para%20livro%20%20Joaquim%20Machado%20v%202.pdf>
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development by nature and design*.
- Carlos, E.T. Flores, M.A., Veiga Simão, A.M., Rajala, R. e Tornberg, A. (2019). *Possibilidades e desafios da aprendizagem em contexto de trabalho: um estudo internacional*. In M.A.

- Carvalho, A. (2010). *A influência da supervisão pedagógica no desempenho escolar: Um estudo de caso na Escola Secundária da Zona Verde*. Maputo: Editora Visionária.
- Carvalho, A. (2010). *Metodologia Científica: Uma Abordagem Prática*. Lisboa: Editora Acadêmica Visionária.
- Carvalho, A. M. C. (2010). *Alcançando o sucesso escolar: factores que auxiliam*. Lisboa: Editora Acadêmica Visionária.
- Conselho Internacional de Ciências Médicas E. M. (2018). *Diretrizes éticas internacionais para pesquisas relacionadas a saúde envolvendo seres humanos*. Cumbe, G.J. (2014). *Análise da eficácia das estratégias de supervisão pedagógica empregues nos centros de alfabetização e educação de adultos de Marracuene*. -- Maputo : UEM, Mestrado em educação de Adultos as letras retirar.
- Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS). (2016). *International Ethical Guidelines for Health-related Research Involving Humans*.
- Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Cumbe, R. (2014). *Estratégias eficazes de supervisão pedagógica para o sucesso educacional*. Lisboa: Edições do Saber.
- De Carvalho, A. (2015). *Supervisão Pedagógica e o Sucesso Escolar*.
- De Carvalho, A. M. C. (2010). *Alcançando o sucesso escolar: factores que auxiliam nesta conquista*. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlina_carvalho.pdf. Acessado no dia 20/06/2022.
- Decreto-Lei nº3354. (1994). *Políticas educacionais em foco*. Lisboa: Edições Educacionais Progresso.
- Diehl, A., & Tagim D. (2006). *Supervisão Pedagógica e Práticas Escolares: Um Estudo de Caso na Escola Secundária da Zona Verde*.
- Diehl, A., & Tatim, D. (2006). *Abordagens contemporâneas em pesquisa educacional*. Porto: Editora Conhecimento Vivo.

- Diehl, A., & Tatim, D. (2006). *Fundamentos da Pesquisa Qualitativa*. Porto: Editora Conhecimento Vivo.
- Ferreira, M. J. M. A. (2018). *Novas tecnologias na sala de aula. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) Curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Inter disciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.*– Universidade Estadual da Paraíba, Sousa.
- Ferreira, M. J. M. A. (2018). *Novas tecnologias nas ala de aula. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Inter disciplinares) – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Inter disciplinares da Universidade Estadual da Paraíba* Universidade Estadual da Paraíba, Sousa.
- Formosinho, J. (2000). *Especialização docente e administração das escolas—análise das dimensões da especialização docente e problematização da sua articulação com a administração das escolas. Educação, Sociedade & Culturas, 13, 7-42.*
- Formosinho, J. (2017). *Supervisão Pedagógica: Fundamentos e Práticas*. Ediccao, cidade
- Fortin, M. (2009). *O Processo de Investigação: Da conceção à realização*. (5ª Ed.). (N. Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.
- Fullan, M. (2001). *Liderança educacional para o século XXI*. Nova Iorque: Edições Modernidade.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gomundanhe, E. A. Choe, S. (2022). *A Study on Pedagogical Supervision in Secondary Education: Case Study of Maputo's Green Zone Secondary School*.
- Greia, J. (2014). *Supervisão Pedagógica no contexto do desenvolvimento profissional docente e melhoria das aprendizagens: um estudo de caso em Moçambique*. Disponível

em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13910/1/TESE_JOS%C3%89%20GR EIA.PDF. Acessado no dia 09/06/2022.

- Greia, J., & Uagire, J. F. A. (2023). *O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Universidade YX na Cidade de Nampula. NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 3(1), 274-292.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2018). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Machado, J. (2013). *Promoção de Mais Sucesso Escolar, Projetos organizacionais (coord Ana Paula Vilela – Centro de formação de associação de escolas Braga Sul)*. [Em linha]. Disponível em: http://cfaebragasul.dmaria.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=144:promocao-demais-sucesso-escolar &catid = 40:outraspub &Itemid=73 [consultado em 21.01.2022].
- Magalhães, D. M. L. (2016). *Desigualdades de género no contexto organizacional*. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33048/1/TCC%20DE NISE%20MAGALHÃES.pdf>. Acessado no dia 19/08/2022.
- Manzini, E. J. (2004). *Pesquisa Qualitativa*. Campinas: Editora Papirus.
- Manzini, E.J. (2004). *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: *Seminário Internacional Sobre Pesquisa E Estudos Qualitativos*, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.
- Marconi, M. A. (2017). *Metodologia Científica para Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas.

Matusse, E. H. (2021). *O Papel da Supervisão Pedagógica no Ensino Básico. Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Massango, ano de 2019*. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/65817965/MONOGRAFIA_EDGAR_MATUSSE_15.02.202v2-libre.pdf?1614522097=&response-content-disposition=attachment%3B+filename%3DMONOGRAFIA_EDGAR_MATUSSE_15_02_202v.pdf&Expires=1678205052&Signature=dvrLh6ofxX5TjUFDuVhMBubs5cG4ppjfAtP6-Y99QoBGJQtkbVPTLjU7dm9QXAfU80RxQqIjXve2UirXqYMNHapRhRulkX5lTcUQDahaC8Oc~Zd3dnALkIk8KsK-Y7P6U64qoiQ2rIxi4mvhvBpvMgHZ~v1yIxreq0OX-K8t7YRfBAqGB2DWOLzCYVeDISPqoY9XTDFz4vxWGtaq-wO~8s2~S5POW0Y7sqbK-luDREyM1OfKob9IseR2YAhL7m-B5Vawl~Fu14EndIFuyIxaGZUO03f~0syxwQW2ELqVUSWKxPTVdHAKytwxzM5cOq4fTp2cTyAH2kQjkK8v9EiQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

Mazula, P. (1995). *Introdução à Metodologia Científica*. Maputo: Editora Educação Nacional.

Minayo, M. C. de S. (Org.). (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

Ministério da Educação de Moçambique (MINED). (2020). *Relatório Anual do Desempenho Escolar: Escola Secundária da Zona Verde (2018-2019)*.

Ministério da Educação. (2012). *Plano estratégico da Educação 2020-2029*. Disponível em: <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/document/file/2020-22-Mozambique-ESP.pdf>. Acessado as 29/08/2022.

Mosher, R. L., & Purpel, D. E. (1972). *Pesquisa em Formação de Professores: Uma Orientação Filosófica*. Prentice-Hall.

Mosher, R., & Purpel, D. (1972). *Teorias da aprendizagem: Uma análise crítica*. Boston: Editora Aprendizado Global.

Moswela, B. (2010). *Supervision and Instructional Leadership*. Boston: Pearson. . Maputo: Editora Educação em Ação.

- Moswela, B. (2010). *A supervisão pedagógica como instrumento de transformação educacional*. Maputo: Editora Educação em Ação.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). *Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios*. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747.
- Neuman, W. (2012). *Métodos de pesquisa em educação*. Lisboa: Edições Acadêmicas Futura.
- Nicaquela, S. G. Assane, A.S. (2012). *Saberes Pedagógicos e Actividade Docente*. 8ª ed. Cortez Editora.
- Nicaquela, W. P., & Assane, A. I. (2021). *A formação de professores primários em Moçambique: qual modelo a adotar?*. *Argumentos-Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes*, 18(1).
- Nivigara, P. (2004). *Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!*. *Cadernos de pesquisa*, (119), 09-27.
- Novele, N. (2016). *O Impacto Social da Supervisão pedagógica e sua pertinência na Qualificação de ensino (Estudo de caso na Escola secundária 7 de Abril)*. Disponível em: <http://repositorio.ucm.ac.mz/handle/123456789/122>. Acessado aos 29/08/2022.
- Pithan A.M. Oliveira, A. P. (2013). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde: Pedagogo, pp. 119-151
- Pithan, L. H. Oliveira, A. P. (2016). *Ética e integridade na pesquisa: o plágio nas publicações científicas*. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v.57, n.3, p.240-245, jul./set., 2013. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/57-03/1250.pdf> Acesso em: 13 dez. 2016.
- Queluz, A. G. & Alonso, M. (1999). *Trabalho do Docente- Teoria e Prática*. 1ª ed. Brasil. THOMSON-PIONEIRA. Rocha, J. (2018). *Supervisão pedagógica: discussão de modelos de supervisão e muso na formação inicial de professores do 1.º CEB*. *A Formação de Educadores e Professores: Olhares a partir da Universidade de Évora.*, (1.ª edição), 180-217.

- Quimuenhe, A. O. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores I Da Sala a Escola*. Porto Editora.
- Ramos, L., & Naranjo, E. (2014). *Abordagens contemporâneas em desenvolvimento curricular*. Porto: Editora Inovação Educativa.
- Ramos, S. T. C. & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. 1ª ed. Lobio. Escola Editora.
- Rangel, J., Alarcão, I., & Ferreira, N. S. C. (2001). *Colaboração entre supervisores pedagógicos e professores: Um estudo de caso*. Coimbra: Edições Interativas.
- Rangel, J.; Alarcão I., Lima, E; Ferreira, N. S. C. (2001). *Supervisão pedagógica*. Campinas - SP: Papyrus,
- Rocha, J. (2018). *Práticas de Supervisão Pedagógica e o Desempenho dos Professores: Um Estudo na Escola Secundária da Zona Verde*.
- Sampieri, R. H., Collado, F. C. & Lúcio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 5ª ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill.
- Schön, D. (1987). *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Editora Reflexão.
- Selimane, A. (2015). *Desafios e oportunidades na supervisão pedagógica*. Maputo: Editora Visão Educativa.
- Tavares, J. & Santiago, R. (2001). *Ensino Superior – (In)Sucesso Académico*. Porto: Porto Editora.
- Thomas, P. (2017). *Tendências atuais em supervisão educacional*. Lisboa: Edições Educação Progressiva.
- Timperley, H. (2011). *Avaliação educacional para a melhoria contínua*. Nova Iorque: Editora Educação Inovadora.
- Tracy, S. J. (2002). *Modelos e Abordagens*. Oliveira-Formosinho, J. (Org.), *A Supervisão na Formação de Professores I. Da Sala à Escola* (pp. 19-92). (1.º vol.). Col. Infância. Porto: Porto Editora.
- Villas Boas, M. V. (2006). *A prática da supervisão*. In N. Alves (Ed.), *Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola* (11ª ed.). Cortez.

APÊNDICES



QUESTIONÁRIO PARA OS TÉCNICOS DO SDEJT

Este questionário é um instrumento de recolha de dados para um estudo com o título “A Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso Escolar, estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na cidade de Maputo (2018-2019)”. O seu preenchimento é de carácter voluntário. Toda a informação que for recolhida será tratada anonimato, servindo apenas para o fim do presente estudo.

I. Dados Sociodemográficos

1. Anos de experiência em supervisão pedagógica: a) 0 a 5 anos (___) b) 6 a 10 anos (___)
c) 11 a 15 anos (___) c) 15 a 20 anos(___) d). Mais de 20 anos (___)
-

1. Sexo a) Masculino (___) b) Feminino(___) c) Outro(___)

Se for outro, especifique _____

1. Idade: a) 20-30 (___) b) 31 - 40 (___) c) 41–50 (___) d) 51- 55 (___) e) 56 – 60 (___)
2. Estado civil : a)Solteiro (___) b)Casado (___) c) Outro:

Se for outro, especifique _____

3. Habilitações literárias (somente assinala no ultimo nível concluído): a) Médio (___)
b) Básico (___) c) Bacharel (___) d) Licenciado/a (___) e) Mestrado (___) f) Doutoramento (___)
4. Qual foi o tipo de formação de professores que concluí. Coloque X somente na última formação concluída:

4^a+4____ 6^a +1____ 6^a+2____ 6^a+3____ 7^a+3____ 8^a +1____ 8^a+2____
9+2____ 9+3____ 10^a+1____ 10^a+1____ 10^a+1____ 10^a+3____ 12^a+1____
12^a+3____

Bacharelato (___) Licenciatura (___) Mestrado (___) Outra _____ perfil dos supervisores pedagógicos da Escola da Secundária Zona Verde;

II. FREQUÊNCIA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ESZV

1. Assinale o seu nível de concordância sobre as entidades que realizam a supervisão pedagógica com frequência na ESZV.

Entidades Supervisoras	Discorda	Discorda Muito	Sem Resposta	Concorda	Concorda Plenamente
Téc. dos SDEJT					
Téc. da DPEC					
Coordenador de ZIP/NPB					
Director do CAE/Escola					
Especialistas em Supervisão Pedagógica					
Outros					

Se for outro, especifique _____....

2. Das actividades de supervisão pedagógica abaixo apresentados, enumere por ordem de frequência, 1,2,3,4,e 5 as opções mais frequentes, sendo 1-Muito Raro, 2- raro, 3 -Sem opinião, 4 -frequente e 5- muito frequente.

Actividades durante a supervisão pedagógica	Muito Raro	Raro	Sem opção	Frequente	Muito frequente
Orientação das actividades de avaliação/reflexão dos professores/facilitadores	1 (12.5)	1 (12.5)	-	4 (50)	2 (25)
Orientação de palestras sobre metodologia de ensino	1 (12.5)	-	2 (25)	2 (25)	3 (37.5)
Entrevistas aos supervisionados professores	2 (25)	1 (12.5)		3 (37.5)	2 (25)
Assistências das aulas	1 (12.5)	-	-	-	6 (87,5)
Recolha de dados (relatórios, actas, cadastros) para posterior análise	1 (12.5)	1 (12.5)	-	3 (37.5)	3 (37.5)
Apoio a ESZV em função das dificuldades identificadas no momento	1 (12.5)			3 (37.5)	4 (50)
Verificação do processo da recomendação da última supervisão pedagógica	1 (12.5)			1 (12.5)	5 (62,5)
Auscultação e supervisão dos problemas identificados	1 (12.5)			2 (25)	5 (62,5)
Verificada apenas do que consta dos termos de referências	2 (25)			1 (12.5)	5 (62,5)
Interacção supervisor e supervisão	2 (25)			1 (12.5)	4 (50)
Apoio em estratégias de planificação e gestão escolar	3 (37.5)			3 (37.5)	2 (25)

2. Descreva os materiais institucionalizados de apoio, durante a realização da supervisão pedagógica.

3. INDICADORES DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO SUCESSO ESCOLAR

1. Indique o seu nível de concordância a respeito da Supervisão Pedagógica e o Sucesso escolar.

Indicadores de sucesso escolar	Discorda	Discorda Muito	Sem Resposta	Concorda	Concorda Plenamente
A supervisão pedagógica distrital normalmente é planificada	1 (12.5)	-	-	-	7 (87,5)
A supervisão pedagógica distrital normalmente depende da necessidade de CAEF	2 (25)	1 (12.5)	2 (25)	1 (12.5)	2 (25)
A supervisão distrital é anunciada as escolas visitadas	4 (50)	-	-	1 (12.5)	3 (37.5)
As escolas visitadas recebem o feedback dos relatórios da supervisão	1 (12.5)	-	-	-	5 (62,5)
As escolas usam os resultados da supervisão pedagógica para melhorarem o acesso escolar	1 (12.5)			2 (25)	5 (62,5)

2. De que maneira se procede quando se constata uma lacuna que dificulta o sucesso escolar durante a supervisão pedagógica.

Procedimentos	Muito raro	Raro	Sem opinião	Frequente	Muito frequente	Total
Dá-se devido apoio técnico				3 (37.5)	5 (62,5)	
Reporta-se aos técnicos especializados na matéria	1 (12.5)	1(12.5)	1 (12.5)	3 (37.5)	2 (25)	
Organiza-se um seminário a curto prazo	2 (25)	3 (37.5)	2 (25)	1(12.5)		
Outra alternativa						

4. PRÁTICAS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

1. Dos indicadores escolares abaixo apresentados, enumere por ordem de frequência 1, 2, 3, 4 e 5, os que costumam ser objecto da supervisão pedagógica ao nível da escola secundária zona verde. Sendo 1- muito raro, 2- sem opinião, 3 frequentemente, e 5 muito frequentemente.

Indicadores	Muito raro	Raro	Sem opinião	Frequente	Muito frequente	Total
Todo o processo de ensino e aprendizagem	1 (12,5)			1 (12,5)	5 (62,5)	
Metodologia de comunicação na sala de aula	5 (62,5)	1 (12,5)		1 (12,5)		
Tipo de matéria de ensino utilizado	2 (25)			3 (37,5)	3 (37,5)	
Assiduidade dos aprendentes e dos facilitadores	1 (12,5)			3 (37,5)	4 (50)	
Assistência as aulas	1 (12,5)			3 (37,5)	4 (50)	
Planificação, administração e gestão escolar	1 (12,5)			3 (37,5)	4 (50)	
Cumprimento dos programas de ensino	3 (37,5)	3 (37,5)		2 (25)		
Participação da comunidade na liderança	5 (62,5)		1 (12,5)	1 (12,5)		
Níveis de sucesso escolar	6 (87,5)			1 (12,5)	1 (12,5)	
Equidade de género	1 (12,5)	1 (12,5)	1 (12,5)	1 (12,5)	4 (50)	

Adaptado dos estudos de Cumbe (2014)

Questionário para os professores da ESZVT

Este questionário é um instrumento de recolha de dados para um estudo com o título “A Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso Escolar, estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na cidade de Maputo (2018-2019)”. O seu preenchimento é de carácter voluntário. Toda a informação que for recolhida será tratada anonimato, servindo apenas para o fim do presente estudo.

III. Dados Sociodemográficos

2. Sexo a) Masculino (___) b) Feminino(___) c) Outro(___)

Se for outro, especifique _____

5. Idade: a) 20-30 (___) b) 31 - 40 (___) c) 41–50 (___) d) 51- 55 (___) e) 56 – 60 (___)

6. Estado civil : a)Solteiro (___) b)Casado (___) c) Outro:

Se for outro, especifique _____

7. Habilitações literárias (somente assinala no ultimo nível concluído): a) Médio (___) b) Básico (___) c) Bacharel (___) d) Licenciado/a (___) e) Mestrado (___) f) Doutoramento (___)

8. Qual foi o tipo de formação de professores que concluí. Coloque X somente na última formação concluída:

4^a+4 ___ 6^a +1 ___ 6^a+2 ___ 6^a+3 ___ 7^a+3 ___ 8^a +1 ___ 8^a+2 ___
9+2 ___ 9+3 ___ 10^a+1 ___ 10^a+1 ___ 10^a+1 ___ 10^a+3 ___ 12^a+1 ___
12^a+3 ___

Bacharelato (___) Licenciatura (___) Mestrado (___) Outra _____

perfil dos supervisores pedagógicos da Escola da Secundária Zona Verde;

IV. FACTORES QUE INFLUENCIAM NO SUCESSO ESCOLAR

1. Tens noções sobre quais são os factores que influenciam no sucesso escolar? Coloque um X

a)Sim _____ b) Não _____

Se sim, descrevem os factores:

V. FREQUÊNCIA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ESZV

Quantas vezes já receberam uma visita de supervisor (es) pedagógico (os) nos anos de 2018-2019)?

(por favor coloque x numa única opção)

- a) Uma vez b) duas nenhuma c) mais de duas vezes

Vezes que já se recebeu uma visita de supervisão pedagógica nos anos de 2018-2019)?	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes
	4 (30,8)	3 (23,1)	3 (23,1)	2 (15,4)

Se a resposta for mais de duas vezes, descreva quantas vezes _____

Qual é a frequência as visitas de Supervisão Pedagógica na Escola Secundária Zona Verde? (por favor coloque x numa só opção).

Frequência	Muito Raro	Raro	Sem Opinião	Muito Frequente	Frequente		
DIÁRIO	10 (76,9)		2 (15,4)				
SEMANAL	7 (53,8)	5 (38,5)					
QUINZENAL	4 (30,8)	3 (23,1)	3 (23,1)				
MENSAL	4 (30,8)	6 (46,2)					
TRIMESTRE	1 (7,7)		1 (7,7)	3 (23,1)	6 (46,2)		
SEMESTRAL	2 (15,4)	8 (61,5)					
ANUAL	1 (7,7)			1 (7,7)	8 (61,5)		

3. Assinale o seu nível de concordância sobre as entidades que realizam a supervisão pedagógica com frequência na ESZV.

Entidades Supervisoras	Discorda Muito	Discorda	Sem Resposta	Concorda Plenamente	Concorda
Téc. dos SDEJT			2 (15,4)	11 (84,6)	
Téc. dos DPEC		2 (15,4)	5 (38,59)	6 (46,2)	
Coordenador de ZIP/NPB	1 (7,7)	1 (7,7)	3 (23,1)	5 (38,59)	
Director do CAE/Escola	5 (38,59)	2 (15,4)	2 (15,4)	4 (30,8)	
Especialistas em Supervisão Pedagógica	2 (15,4)	4 (30,8)	2 (15,4)	4 (30,8)	

Se for outro, especifique _____....

4. Qual é a duração das visitas de supervisão pedagógica, cada vez que esta escala a escola secundária da zona verde? (por favor coloque x numa só opção).

Ordem	Duração das visitas de supervisão	Sim	Não	Total
1	Um turno de aulas	2 (15,4)	11 (97,7)	
2	Todos os turnos	2 (15,4)	11 (97,7)	
3	Depende da necessidade	11 (84,6)	3 (23,1)	

5. Como é que os professores tomam conhecimento que haverá acções da SP? (por favor coloque x numa só opção).
- a) Através de um circular B) Varia. C) Após a chegada da brigada ou do director na sala de aulas ou na escola

VI. PRÁTICAS DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS

1. Depois da visita de supervisão, que procedimentos são seguidos pelos supervisores pedagógicos /director? Por favor coloque x no sim ou não, cada.

Apêndice I

Folha de Informação e Consentimento Informado

O actual trabalho de investigação de final de curso (monografia), intitulado “A Contribuição das Práticas da Supervisão Pedagógica para o Sucesso Escolar, estudo de caso: Escola Secundária da Zona Verde na cidade de Maputo (2018-2019)” é elaborado por mim Arminda Elisa Cossa e Supervisionado pelo Dr. Lourenço Chipire, insere-se num estudo que decorre no âmbito da licenciatura em Organização e Gestão de Educação a ser ministrado na Universidade Eduardo Mondlane na Faculdade de Educação, o mesmo tem por objectivo principal, Analisar a contribuição das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde (2018-2019). Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo a participação dos professores desta escola secundária. É por isso que a sua colaboração é fundamental. O resultado da investigação, orientado pelo professor acima descrito, será apresentado na Faculdade de Educação em meados deste ano de 2024 podendo, se desejar, contactar a sua autora para se inteirar dos resultados obtidos. Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efectuadas através de um Questionário que deverá ser respondido para permitir uma melhor compreensão dos factos. Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada.

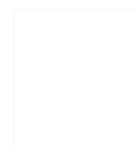
DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPAÇÃO

Após ter lido os termos contidos neste consentimento esclarecido, concordo em participar como informante, colaborando dessa forma com a pesquisa. A minha participação é voluntária e está formalizada por meio da aceitação deste termo. Posso deixar de participar a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo à mim.

Li o termo e concordo em participar da pesquisa.

(Assinatura do participante)

A Investigadora:



Apêndice II

Guião de Entrevista para Directores e seus Adjuntos

1. É prática do distrito realizar a supervisão pedagógica na Escola Secundária da Zona Verde?
2. Qual é a frequência da supervisão distrital aqui na escola.... Por falar da frequência, qual foi a última vez que a sua escola recebeu uma visita de supervisão pedagógica?
3. Com que frequência o senhor, como director tem feito a supervisão as actividades da escola. Durante a SP A sua acção tem -se focalizado sobre que indicadores escolares? Porque nestes indicadores, Sr. director?
4. Possui alguns materiais de apoio que lhe orientam sobre a SP?
5. Quais são as principais dificuldades que enfrentam no processo de apoio pedagógico ao seu colectivo de professores. E por falar de dificuldades já se beneficiou de alguma capacitação sobre a supervisão pedagógica ou sucesso escolar?
6. Quando os supervisores escolares supervisionam a escola secundária..., assim aulas, recolhem documentos (de carácter pedagógico, administrativo), visita, o recinto escolar, conversam com os professores, como é que ocorrer realmente?
7. Que contribuições ou impacto a supervisão pedagógica trás e já trouxe nesta escola?
8. Haverá alguma outra questão que gostaria compartilhar comigo acerca da supervisão pedagógica.

Adaptado dos estudos de Cumbe (2014)

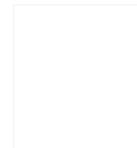
Apêndice III

Alinhamento dos objectivos, perguntas de pesquisa, instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de recolha de dados.

Objectivo Geral: Analisar a contribuição das práticas da supervisão pedagógica para o sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde (2018-2019).						
Bloco Temático	Objectivos Especificos	Perguntas de Pesquisa	Entrevista para o Director adjunto da ESZV	Questionário para os supervisores pedagógicos	Questionário para os professores da ESZV	Análise dos Dados
1. Consentimento informado e abertura da entrevista.	Saudar e introduzir o tema da entrevista; Ler e obter o consentimento informado dos participantes;	Nota introdutória e consentimento informado (vide em anexo)				
2. Perfil dos supervisores pedagógicos	Caracterizar o perfil dos supervisores pedagógicos da Escola da Secundária Zona Verde;	Qual é o perfil dos supervisores pedagógicos da Escola Secundária da Zona Verde?	Quais os requisitos são usados para ser um supervisor pedagógico?			Resumo Crítico e Estatística descritiva
3. Práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos	Descrever as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde;	Quais as práticas realizadas pelos supervisores pedagógicos na Escola Secundária da Zona Verde?	É prática do distrito realizar a supervisão pedagógica nas escolas? Com que frequência o senhor, como director tem feito a supervisão as actividades da escola. Durante a SP A sua acção tem-se focalizado sobre que indicadores escolares? Porque nestes indicadores, Sr. director. Qual é a frequência da supervisão distrital aqui na escola.... Por falar da frequência, qual foi a última vez que a sua escola recebeu uma visita de supervisão pedagógica? Possui alguns materiais de apoio que lhe orientam sobre a SP?			Resumo Critico e Estatística descritiva

			Quais são as principais dificuldades que enfrentam no processo de apoio pedagógico ao seu colectivo de professores. E por falar de dificuldades já se beneficiou de alguma capacitação sobre a suspensão pedagógica ou sucesso escolar?			
4. Contribuições da supervisão pedagógica.	Identificar as contribuições da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde.	Qual é a contribuição da supervisão pedagógica no sucesso escolar na Escola Secundária da Zona Verde?	Quando os supervisores escolares supervisionam a escola secundária Escola Secundária da Zona Verde? Assistem aulas, recolhem documentos (de carácter pedagógico, administrativo), visitam, o recinto escolar, conversam com os professores, como é que ocorrer realmente? Que contribuições ou impacto a supervisão pedagógica trás e já trouxe nesta escola?			Resumo Crítico e Estatística descritiva

Anexos





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Arminda Elisa Cossa¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária da Zona Verde³
a fim de Colecta de dados para Monografia⁴.

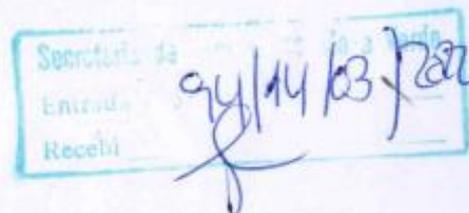
Maputo, 11 de Março de 2022⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



VISTO
O DIRECTOR
[Signature]
16/03/2022

Autorize
Lucanda
20.04.22



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Arminda Elisa Costa¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²
a contactar os Serviços Distritais de Educação Juventude e Le³
a fim de colher dados para a Monografia⁴.

Maputo, 28 de Março de 2022⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)





GOVERNO DA CIDADE DA MATOLA
SERVIÇO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA DA MATOLA

A
**Universidade Eduardo
Mondlane**

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

N.º

564

/SEJTCM/024/2022

Data

Matola 20 / 04 / 2022

ASSUNTO: Comunicação de Despacho

Comunica-se o despacho recaído sobre o vosso pedido de credenciar a senhora:
Arminda Elisa Cossa, para fazer a recolha de dados no SDEJT-Matola no que
conserne aos conhecimentos de Administração e Gestão de Educação para a
conclusão da sua monografia.., Cujo teor é o seguinte:

«*Autorizada*»

Carménia Adonilda Canda

Matola aos 29/03/2022

Cordiais Saudações.

Matola, 20 de Abril de 2022

O Chefe do RAP

Flávio Ricardo Nunzuane
(TPAP)



